



MARÇO/2020

CONJUNTURA ECONÔMICA SOB OS EFEITOS DA COVID-19

UINE | Unidade de Inteligência Empresarial
SEBRAE MINAS GERAIS



FICHA TÉCNICA

© 2020. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgada a fonte.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG

Unidade de Inteligência Empresarial

Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – CEP 30.431-285 - Belo Horizonte - MG.

Telefone: 0800 570 0800

Home: www.sebrae.com.br/minasgerais

SEBRAE/MG

Presidente do Conselho Deliberativo
ROBERTO SIMÕES

Diretor Superintendente
AFONSO MARIA ROCHA

Diretor Técnico
JOÃO CRUZ REIS FILHO

Diretor de Operações
MARDEN MÁRCIO MAGALHÃES

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Gerente | FELIPE BRANDÃO DE MELO

Equipe Técnica | BÁRBARA ALVES ARAÚJO DE CASTRO | BRENO FERNANDES DE OLIVEIRA | LUANDER CIPRIANO DE JESUS FALCÃO | RAFAEL ALVES DE OLIVEIRA DA CUNHA

C751

Conjuntura econômica sob os efeitos da COVID-19./ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020.

55 p.: il.

1. Cenário Econômico. 2. Projeções Econômicas. 3. Pandemias. I. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais. II. Título.

CDU: 338.1:349.243



AGENDA

1

AS CRISES E SEUS EFEITOS

Contextualização

2

IMPACTOS DA COVID-19

Cenário atual

3

MEDIDAS DE COMBATE E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Iniciativas e previsões

4

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

Implicações e conclusões

VISÃO GERAL

A economia mundial, incluindo a brasileira, passa por momento de elevado grau de incerteza em decorrência da pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus. Além das questões de saúde pública, o surto tem provocado forte desaceleração da atividade econômica, choques de oferta e demanda, queda nos preços das commodities e aumento da volatilidade no mercado financeiro. Para contribuir com o debate sobre esse momento, o presente estudo visa apresentar uma análise dos principais impactos da disseminação da doença na economia internacional e doméstica.

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

1. A primeira seção expõe uma **contextualização sobre outras crises já vivenciadas no Brasil e no Mundo**, com análises sobre os principais desafios enfrentados.
2. Em seguida, é apresentado um **panorama da crise atual, com a caracterização de suas origens, dimensão e principais efeitos de curto prazo, além da relação de medidas imediatas adotadas para minimizar o contexto negativo.**
3. Na terceira parte são **destacas as principais perspectivas em relação ao comportamento do desempenho econômico brasileiro.** Aborda-se também a relação das medidas imediatas, adotadas no Brasil e no mundo, para minimizar o contexto negativo, bem como as expectativas quanto ao setor produtivo, especialmente sobre os Pequenos Negócios.
4. Por fim, finaliza-se o material com as **considerações e recomendações de monitoramento sistemático do ambiente**, que se fará necessário diante do quadro de incerteza.

METODOLOGIA

Este material utiliza diversas fontes oficiais de informações e indicadores elaborados por organizações especializadas em estudos e projeções econômicas nacionais e internacionais. Por conta disso, os dados apresentados e o período a que se referem não são homogêneos e podem variar de uma instituição para outra. Além disso, por conta do grau de incerteza e dos efeitos futuros com o avanço da epidemia no mundo, mudanças no contexto internacional e nacional podem acarretar alterações nos mercados, na atuação dos governos afetados e, por consequência, alterar as análises e estimativas de curto, médio e longo prazos aqui disponibilizadas.

O objetivo principal do estudo é apresentar uma análise geral da crise causada pela disseminação do da COVID-19, de forma não exaustiva. Espera-se que o estudo possa ampliar o debate sobre os principais desafios a ser enfrentados pelos empresários e empreendedores, favorecendo a reflexão e melhor atuação do Sebrae Minas e de outras entidades, em prol do desenvolvimento dos Pequenos Negócios.

É importante ressaltar que a instituição não se responsabiliza por interpretações diversas que podem ser feitas à partir dos dados apresentados e por ações adotadas com base nas mesmas.

AS CRISES E SEUS EFEITOS



AS CRISES E SEUS EFEITOS

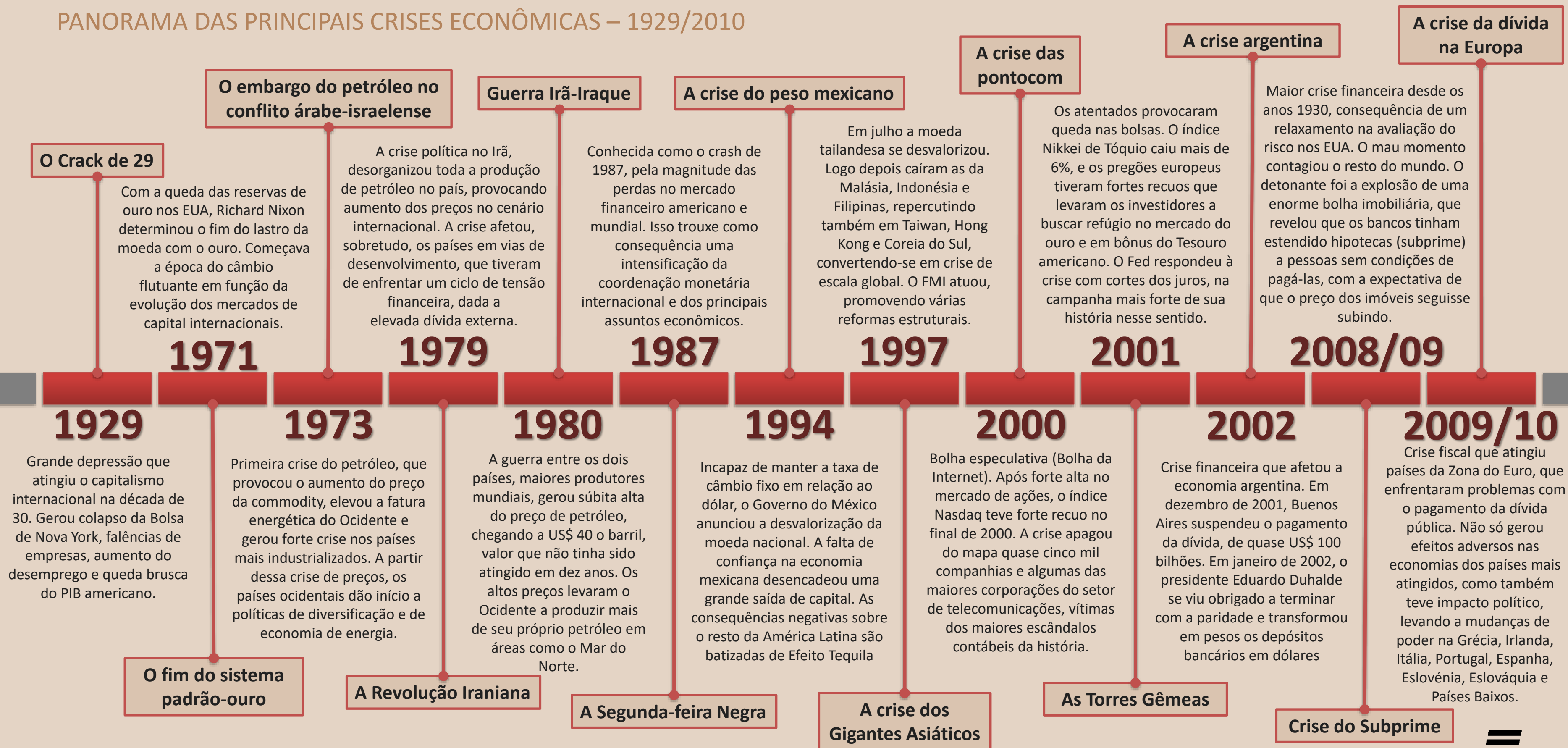
SUMÁRIO EXECUTIVO

Um resumo dos elementos discutido nessa seção:

- **O tempo de recuperação da economia brasileira na última crise de 2016 foi de 8 meses até que se observasse uma retomada do nível de emprego;**
- **O perigo de uma recessão mundial oferece riscos de maior desvalorização do Real frente ao dólar impactando diretamente a indústria;**
- **Perspectiva de aumento de desemprego no segundo semestre deve acelerar à ocupação por conta própria e aumentar o patamar de abertura de MEI;**
- **A mortalidade de MPEs que apresentava tendência de queda nos últimos 18 meses pode ter uma reversão de tendência nos setores diretamente afetados com a quarentena;**

AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DAS PRINCIPAIS CRISES ECONÔMICAS – 1929/2010



AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA – 2008/2018

Enquanto o mundo se recuperava da crise de 2008, o Brasil entrava em recessão devido a adoção de políticas expansionistas sem contrapartidas

Ações das maiores economias

Os bancos centrais das maiores economias reduziram a próximo de zero as suas taxas de juros, na tentativa desesperada de aquecer a atividade

Para evitar uma catástrofe maior, foram além: adotaram estímulos via compras trilionárias de ativos, uma medida nunca testada antes na história

O efeito colateral dos estímulos foi uma elevação do nível de endividamento

Ações do Brasil

As políticas de estímulo introduzidas após a quebra do Lehman Brothers foram reconhecidas, à época, como uma das reações à prostração da atividade

O PIB alcançou 7,5% em 2010 e colocou o País na capa da revista The Economist

O entusiasmo foi levado ao extremo e embasou a elaboração da Nova Matriz Econômica, um conjunto de políticas heterodoxas que resultou em inflação, acentuou a piora fiscal e abalou os níveis de confiança

Sem a contrapartida da alta dos investimentos, dos empregos e da sustentação do ritmo do PIB

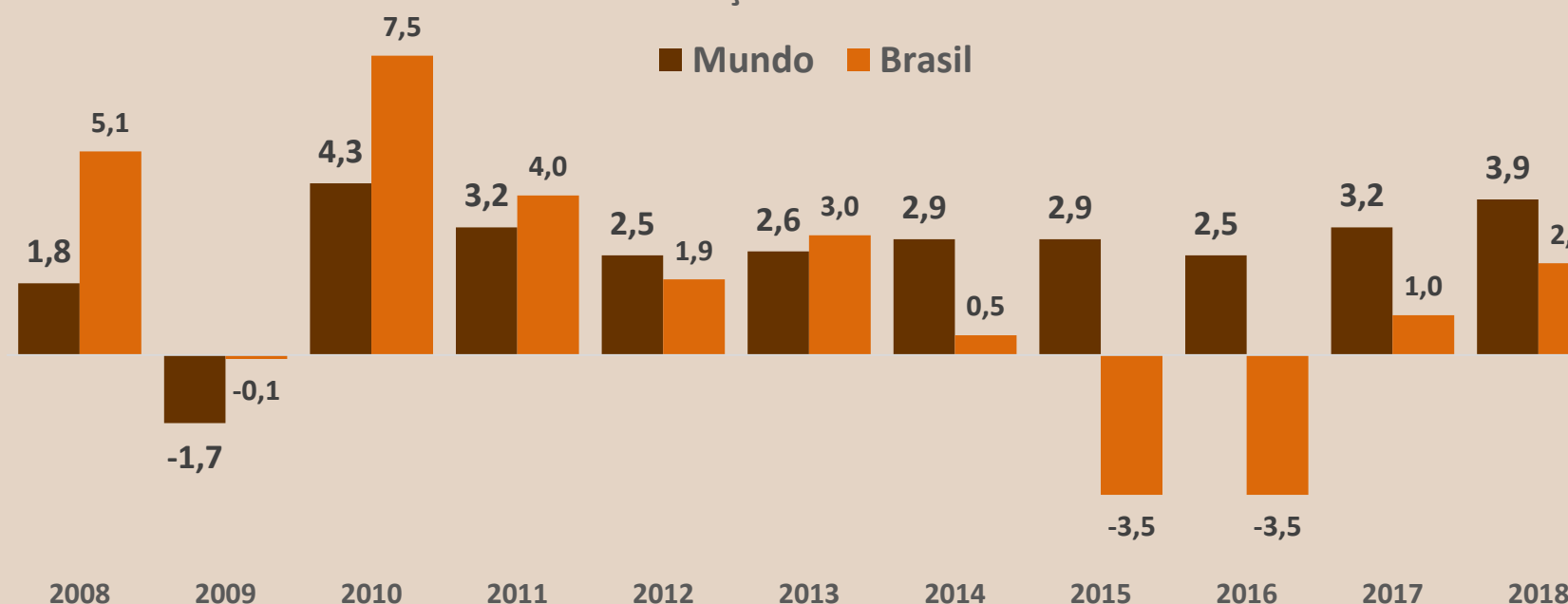
O déficit fiscal, reinaugurado em 2014, encerrou anos de solidez nas contas públicas

A onda de valorização do real refletia a adoção de outra política não convencional

O efeito colateral dos estímulos foi uma elevação do nível de endividamento público

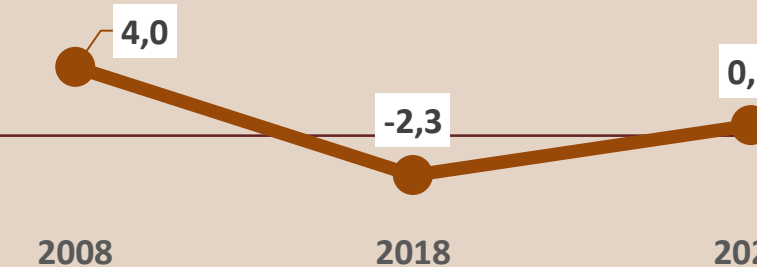
DEZ ANOS DE CRISE
Evolução do PIB em %

■ Mundo ■ Brasil



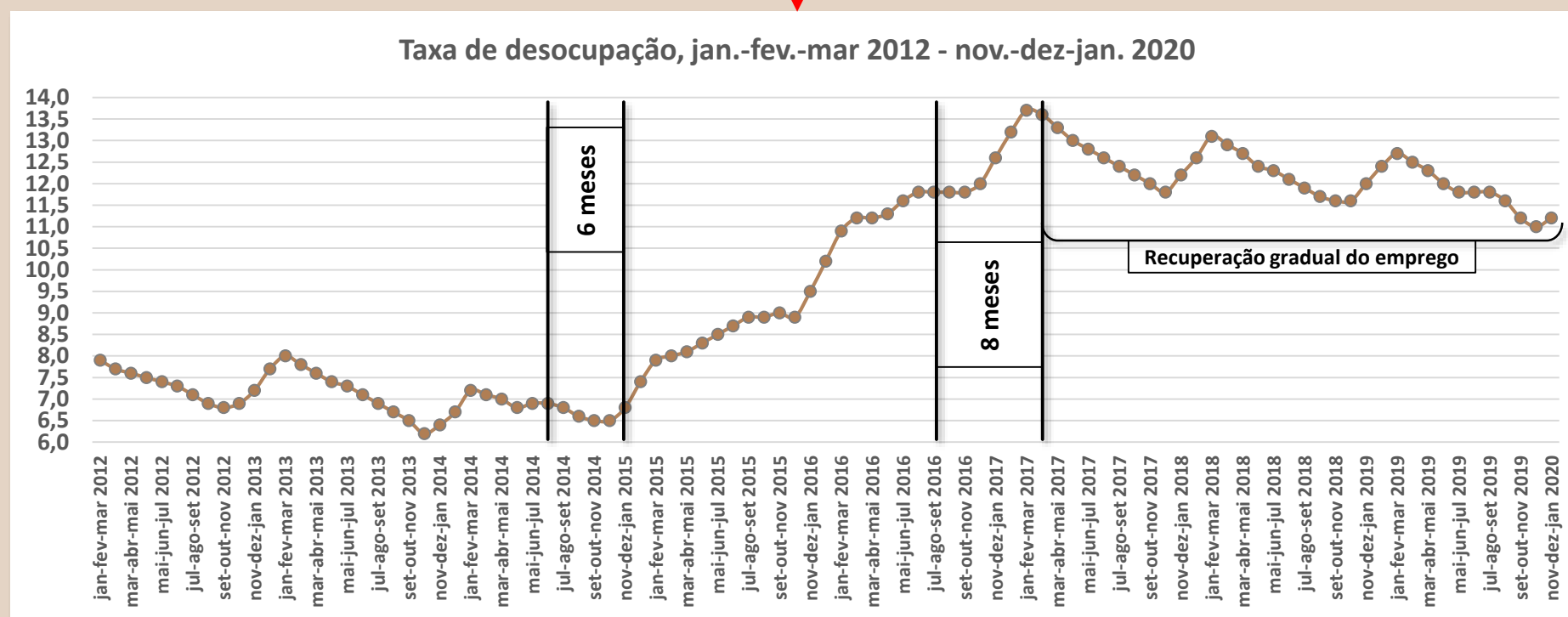
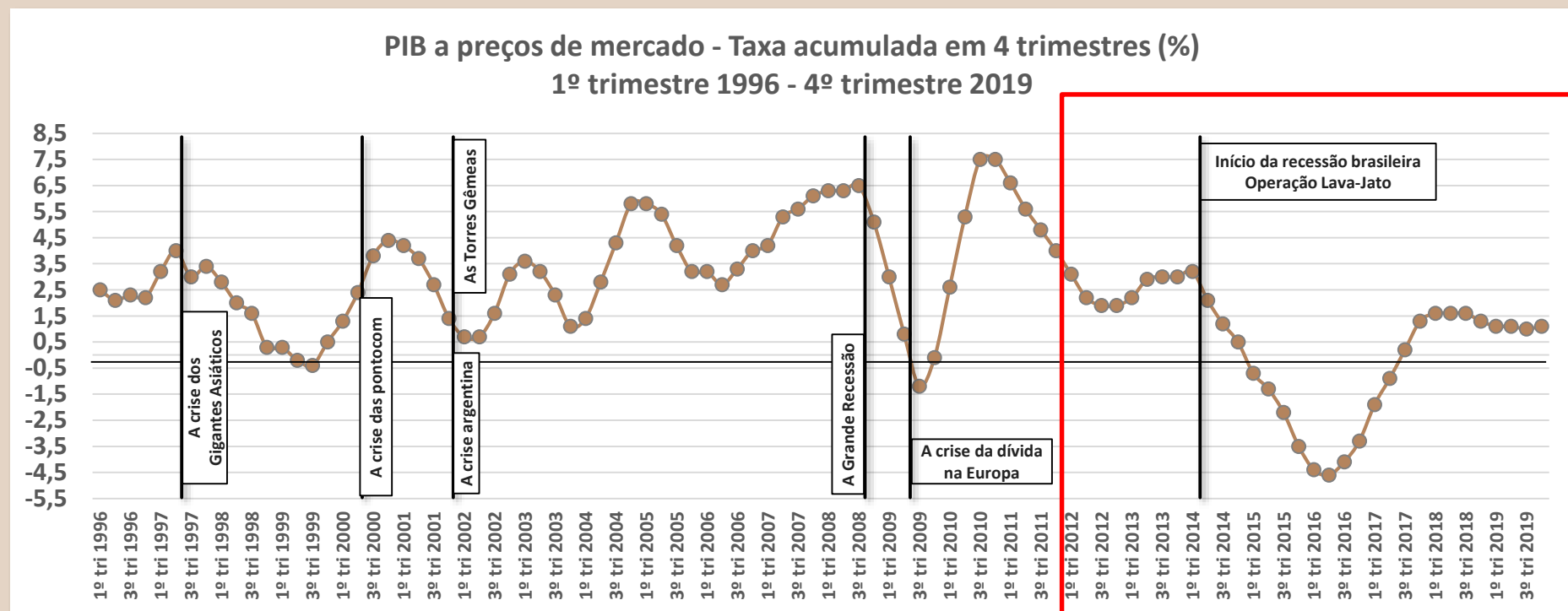
Déficit fiscal acumulado nos últimos anos só será revertido em 2022

Resultado primário, em % do PIB



AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA – 2008/2018



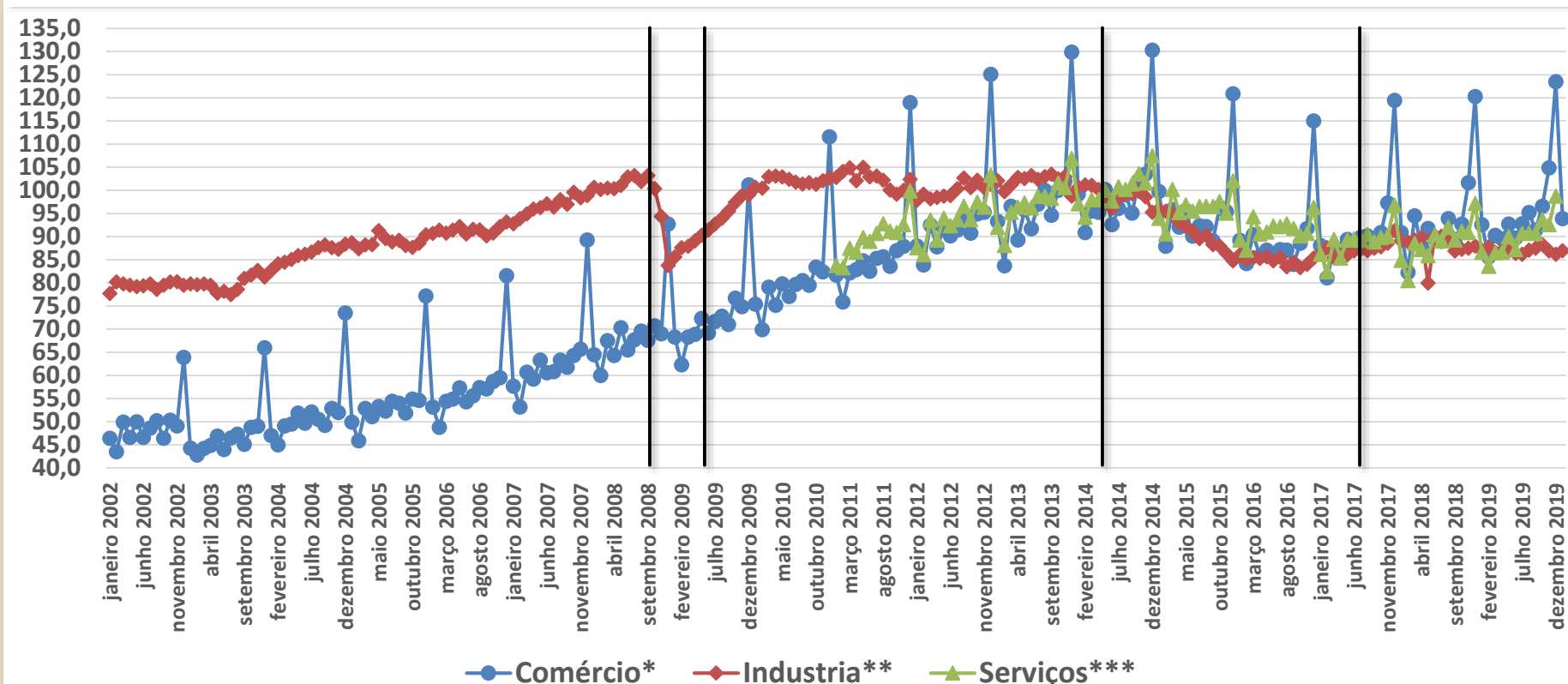
Nas análises de crises passadas nota-se que: leva-se em média cerca de 6 meses para que a crise atinja o mercado de trabalho, acarretando em aumento de desemprego. O período de recuperação abrange cerca de 8 meses, até haver retomada do emprego.

- ❖ Com as crises de 2008 e 2009 houve forte retração do PIB, mas com uma retomada rápida, devido as políticas econômicas adotadas a época. Isso criou um crescimento expressivo, mas não sustentando nos períodos seguintes.
- ❖ O cenário doméstico deteriorou e o país entrou em recessão à partir de 2014, com aumento expressivo do desemprego.
- ❖ Com ajustes nas políticas econômicas a retomada da confiança, o país começou a sair do período de recessão no final de 2016, porém cresce em um ritmo muito menor do que o resto do mundo.
- ❖ Após ações econômicas, a taxa de desocupação estava regredido gradualmente, porém permanecendo em patamar elevado e com alto nível de informalidade.
- ❖ Os dados mostram que levou aproximadamente 6 meses para o efeito das primeiras contrações trimestrais do PIB de 2014 atingir o emprego, e quando a economia passou a se recuperar, levou 8 meses para que se observa-se retomada no mercado de trabalho.

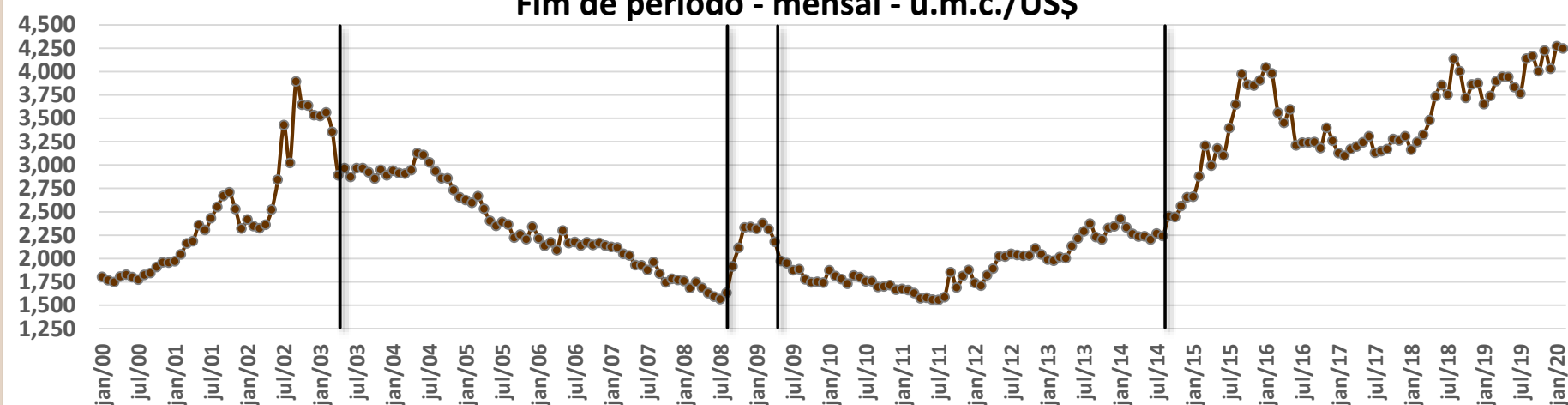
AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA – 2008/2018

Índice de Volume dos setores de Comércio, Indústria e Serviços
Brasil – Janeiro de 2002 a Janeiro de 2020



Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra)
Fim de período - mensal - u.m.c./US\$



Fontes: IBGE; BACEN.

* Pesquisa Mensal de Comércio – PMC Volume de vendas no comércio varejista (Índice base fixa (2014=100)), janeiro 2000 - janeiro 2020

** Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF Produção física industrial por seções industriais (Índice de base fixa com ajuste sazonal (base: média de 2012 = 100)), janeiro 2002 - janeiro 2020

*** Pesquisa Mensal de Serviços – PMS Índice de volume de serviços - total (Base: média de 2014 = 100), janeiro 2011 - dezembro 2019

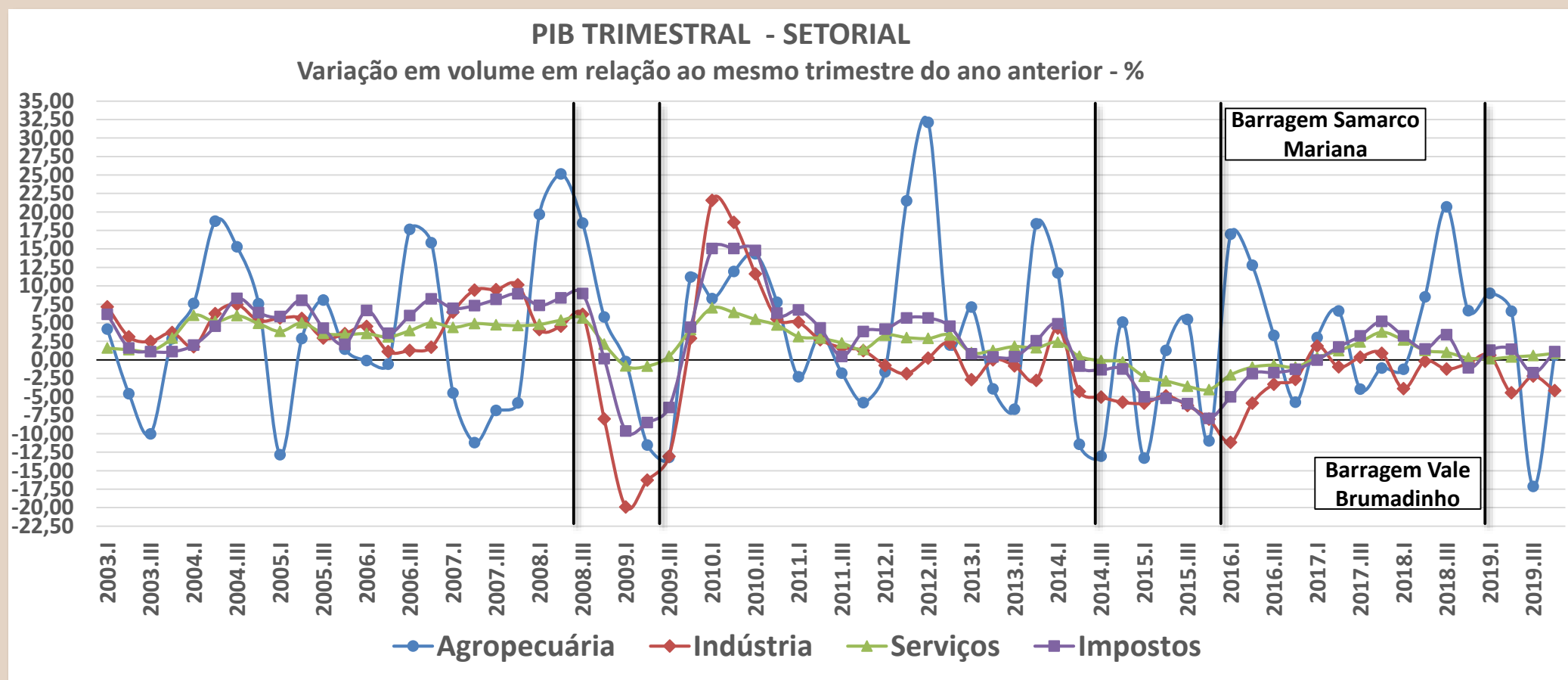
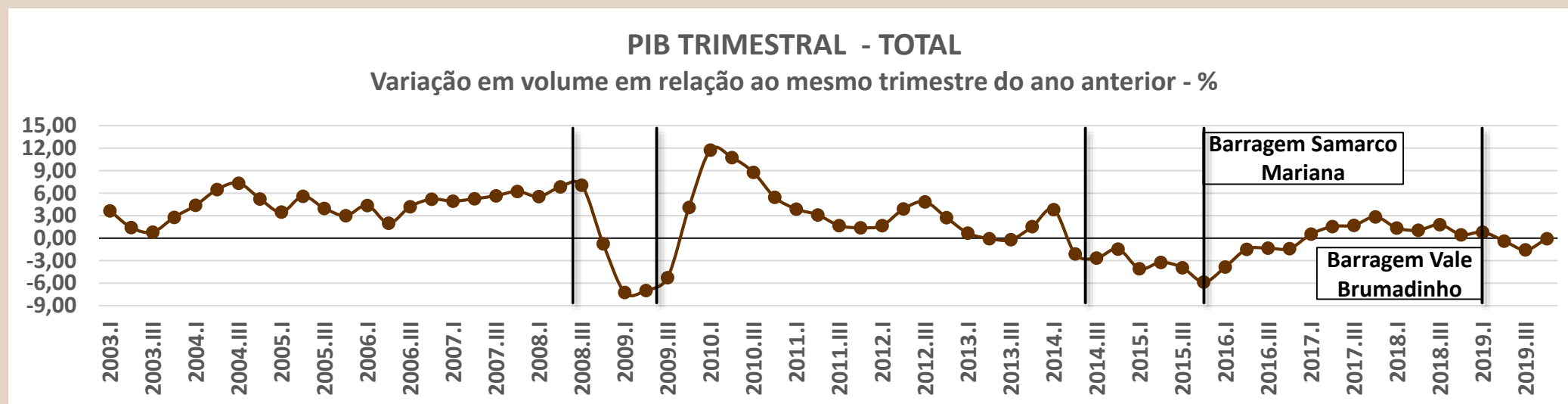
Em momentos de crise internacional o câmbio tende a desvalorizar .
Ao longo do tempo percebemos o impacto desse movimento na indústria (quedas por conta da elevação do preço dos insumos), no comércio e no setor de serviços.

- ❖ Em momentos de crise é natural observar alguns movimentos, tais como: fuga de divisas, ou seja , investidores migram seu capital investido para países mais sólidos e que apresentam risco mais baixo aumentando o valor de câmbio de moeda estrangeira.
- ❖ Outro fato é o impacto da desvalorização cambial no consumo e na inflação: a) os exportadores tendem a aumentarem o faturamento com a desvalorização do câmbio; b) os importadores tendem a reduzir as importações devido o aumento no preço dos produtos.
- ❖ Devido as políticas econômicas expansionistas tomadas após crise de 2008, o câmbio se desvalorizou. O governo criou estímulos e injetou recursos na economia, favorecendo o consumo.
- ❖ Desde a recessão de 2014 a indústria apresenta índices de retração, período que coincide com tempos de alta do dólar. Uma tímida recuperação é constada a partir de meados de 2017.

AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DAS CRISES ECONÔMICA EM MINAS GERAIS – 2015-2019

Além dos efeitos da recessão brasileira, Minas enfrenta uma forte crise de oferta em uma das suas principais cadeias produtivas: minério de ferro



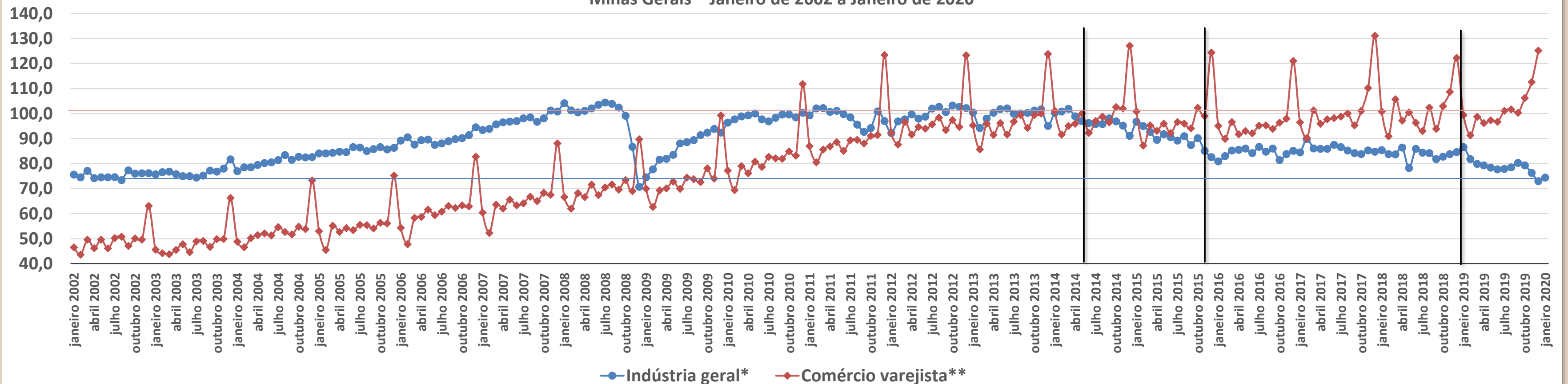
Além dos reflexos das crises de nível nacional, desde 2008 Minas Gerais vem enfrentando diversos problemas, entre eles questões relacionadas à crise hídrica/energética(2015), reflexos da Lava-Jato, quebra da produção de grãos, dificuldades fiscais e os desdobramentos do rompimento das barragens em Mariana e Brumadinho, com forte impacto na oferta no setor de mineração.

- ❖ Em 2015, no auge da crise brasileira, houve o rompimento da barragem de minério da Samarco em Mariana, aprofundando a queda da indústria mineira.
- ❖ Entre os fatores que ajudaram na recuperação do estado a partir de 2016, está a desvalorização do câmbio e o crescimento do mundo. Como o estado é um grande exportador de minérios e produtos agropecuários, se beneficiou desses dois movimentos.
- ❖ Porém, em janeiro de 2019 houve o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, com quebra na produção de minério de ferro, voltando a impactar o PIB do estado.

AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DAS CRISES ECONÔMICA MINEIRAS – 2015 E 2019

Índice de Volume dos setores de Comércio, Indústria e Serviços
Minas Gerais – Janeiro de 2002 a Janeiro de 2020



❖ Em termos de índice de Produção física industrial e Volume de vendas no comércio varejista em Minas Gerais, os dados mostram uma retração na atividade industrial e uma estabilização das vendas do comércio.

❖ Na Indústria a atividade regrediu a patamares de 2002. **Após a queda da barragem da Samarco a indústria se recuperou 3 meses depois, e no caso da barragem da Vale apenas 8 meses depois.**

❖ **No caso do Comércio Varejista, os dados apresentam uma estabilização das vendas, desde 2014.** Por possui baixas barreiras de entrada, muitos empreendedores entram nesse setor, principalmente em períodos de crise e pós crise, em busca de trabalho e renda.

❖ Em 2019 se percebe um crescimento constante, com vales menos profundos, como nos anos anteriores. Isso pode ser resultado da retomada do nível de confiança em relação à economia. Mas esse resultado tende a cair por conta da atual crise em relação ao coronavírus

Fontes: IBGE

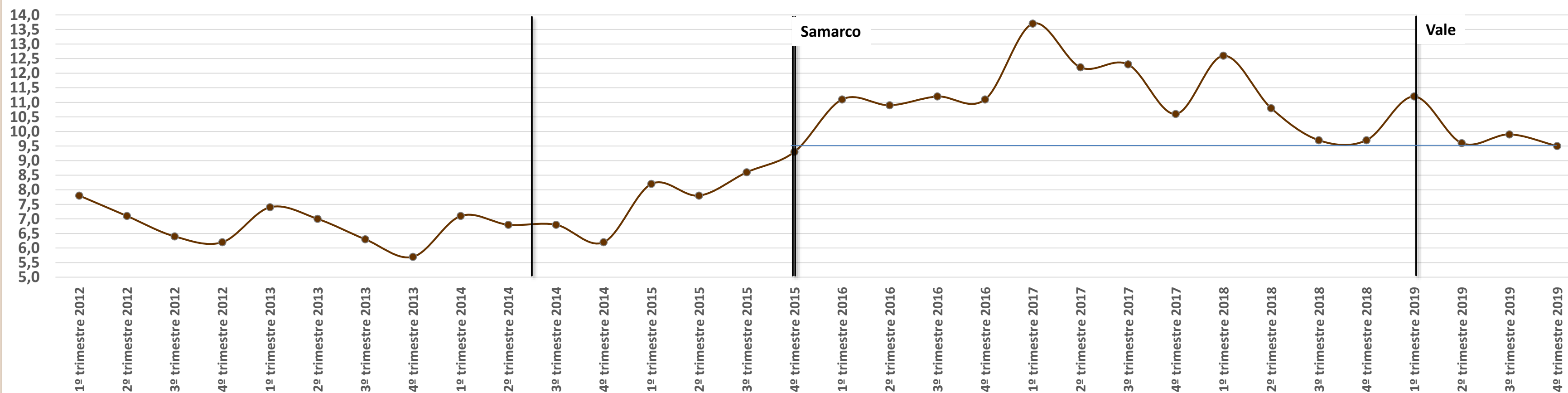
* Pesquisa Mensal de Comércio – PMC Volume de vendas no comércio varejista (Índice base fixa (2014=100)), janeiro 2000 - janeiro 2020

** Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF Produção física industrial por seções industriais (Índice de base fixa com ajuste sazonal (base: média de 2012 = 100)), janeiro 2002 - janeiro 2020

AS CRISES E SEUS EFEITOS

PANORAMA DAS CRISES ECONÔMICA MINEIRAS – 2015 E 2019

Taxa de desocupação em Minas Gerais
1º trimestre 2012 - 4º trimestre 2019

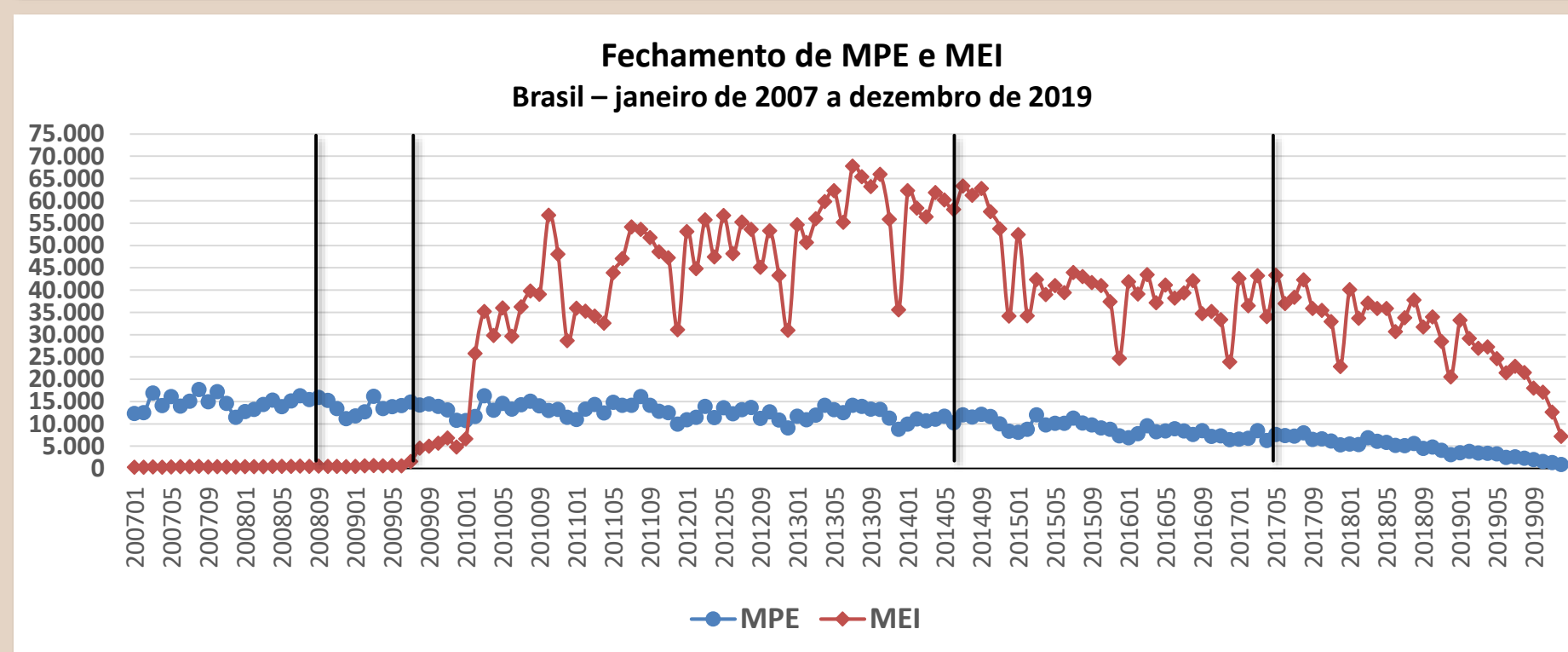
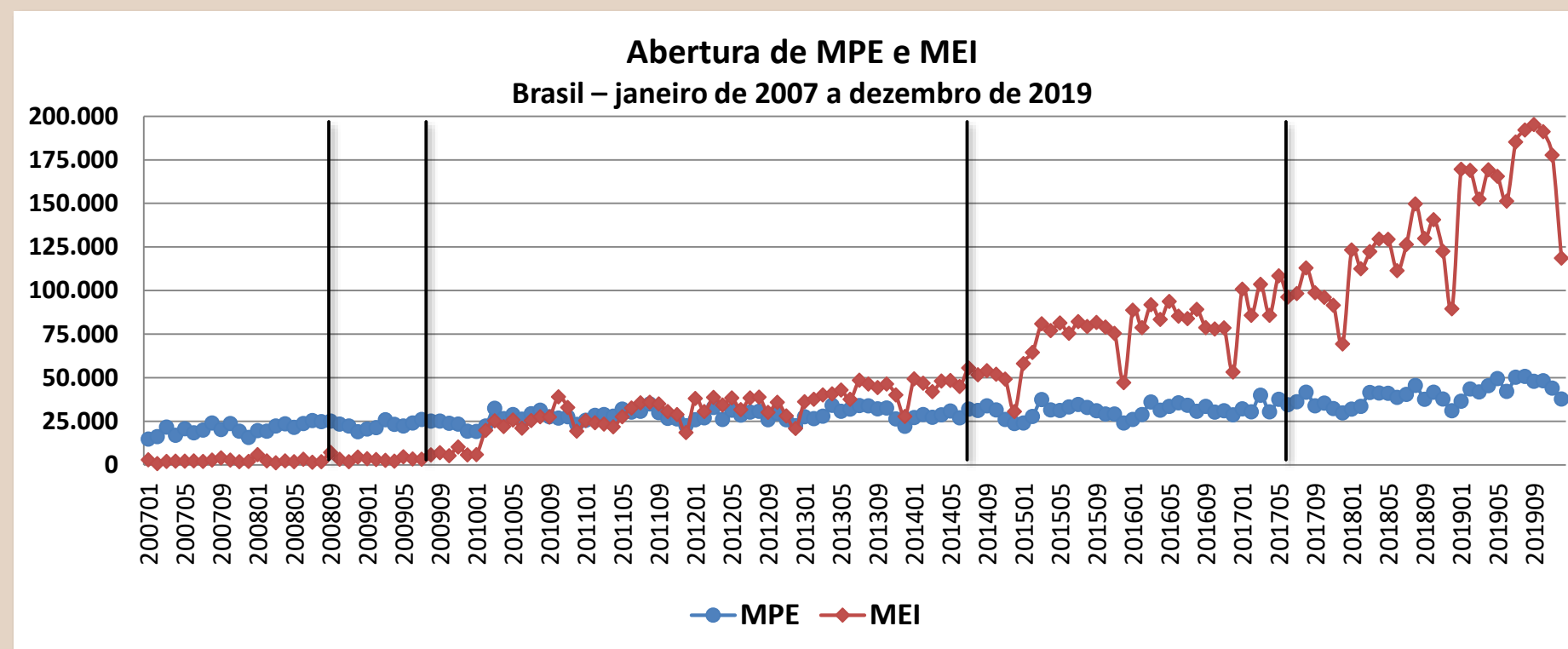


Apesar da taxa de desocupação tanto em Minas Gerais, quanto no Brasil, mostrar tendência de retração nos últimos trimestres, ainda é elevada, o que deve piorar com as perspectivas em relação aos impactos econômicos da pandemia de COVID-19.

- ❖ Em Minas Gerais, as medidas econômicas nacionais de meados de 2016, tomadas com o objetivo de reverter a recessão, só tiveram efeito 9 meses depois.
- ❖ Após a ocorrência do desastre de Mariana houve aumento da taxa de desocupação, porém não pode-se afirmar a dimensão desse impacto, por conta do período que é carregado de efeito sazonal ou até mesmo pelo momento de crise que o país enfrentava.
- ❖ O desempenho do quarto trimestre de 2019 foi semelhante ao 4º trimestre de 2015, período do auge da recessão.

AS CRISES E SEUS EFEITOS

O EFEITO SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

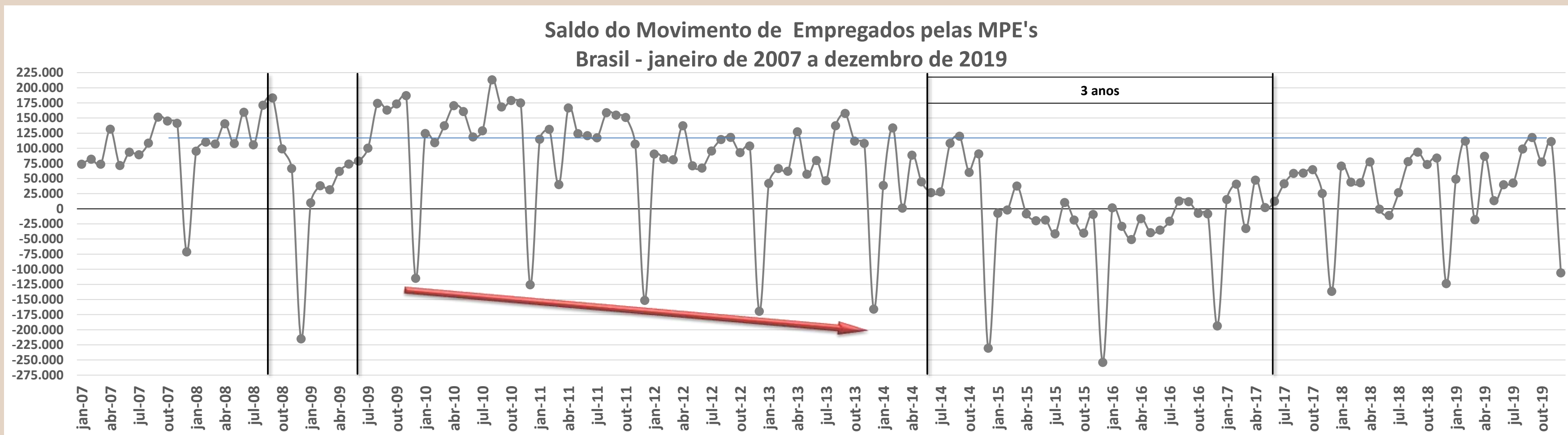


Com o agravamento da situação econômica à partir de 2014 e o consequente aumento no desemprego, o empreendedorismo ganhou ainda mais força, na busca por obtenção de renda.

- ❖ No início da recessão de 2014 a quantidade de MPE's abertas se reduziu, oscilando ao longo de 2015, reagindo aos impactos da crise. A partir de 2016 há um ciclo de abertura maior de empresas, que cresce em 2017, 2018 e 2019, principalmente na figura do MEI.
- ❖ **O empreendedorismo tem sido uma alternativa encontrada pela população que não encontrava emprego**, o que tem levado a um aumento de trabalhadores por conta própria. **A expansão da chamada "economia dos aplicativos" tem evidenciado esse fato**, uma vez que houve forte crescimento nos últimos anos de trabalhadores no segmento de transporte terrestre (Uber, 99 App, por exemplo) e nas atividades de entrega (iFood, Rappi, etc.).
- ❖ Mesmo com a retomada da economia em 2017, em patamares ainda baixos, as pessoas tem mantido suas empresas, fator demonstrado pelos redução na quantidade de fechamento de empresas.

AS CRISES E SEUS EFEITOS

O EFEITO SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

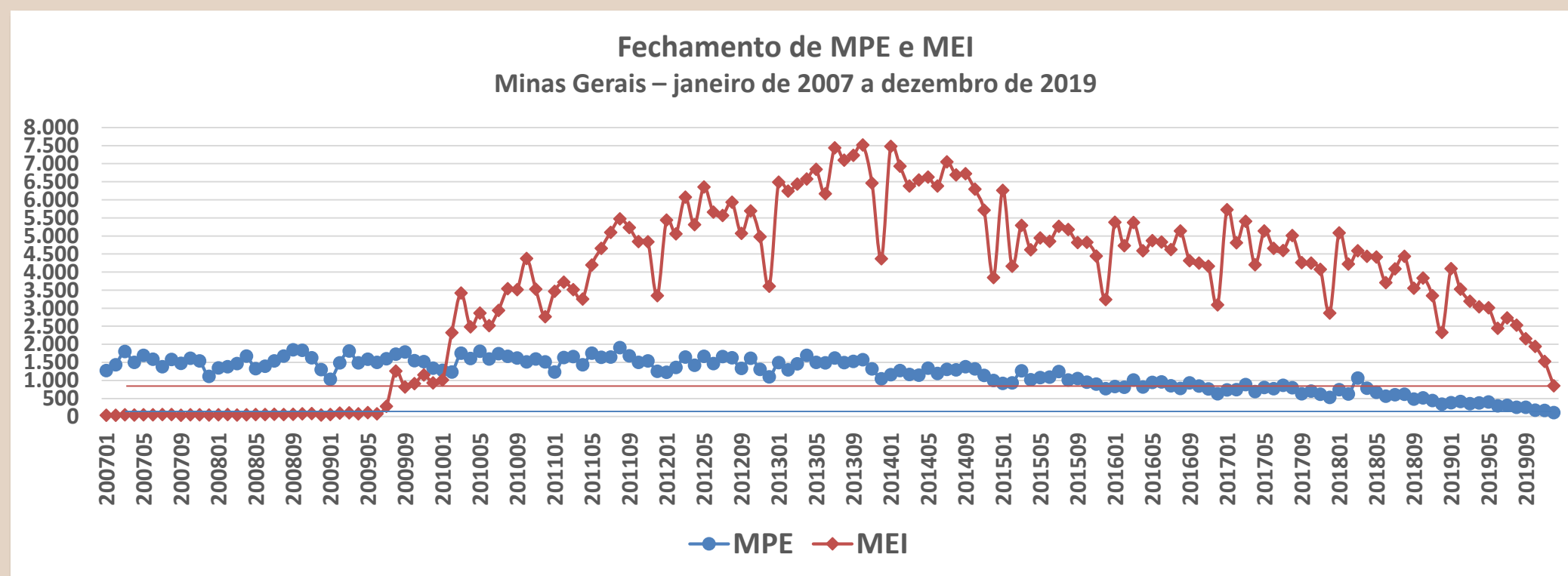
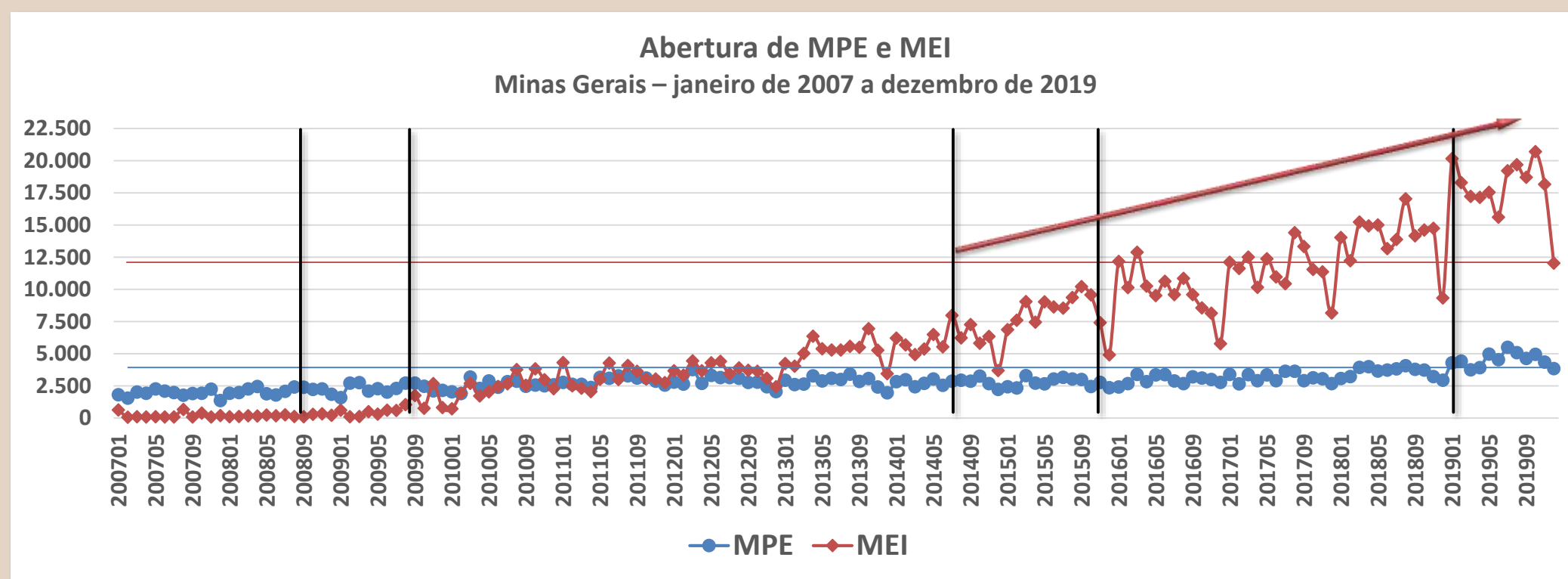


Com a recuperação econômica as MPE's voltaram a gerar postos de trabalho, mas em um ritmo abaixo do período anterior a crise de 2008 e ainda abaixo do período pré-recessão de 2014

- ❖ Em momentos de crise esses vales são mais profundos, e entre 2008/2009 a recuperação foi mais rápida, devido aos estímulos econômicos, como a redução da meta de superávit primário e redução dos juros básicos. Esses estímulos favoreceram um ciclo de geração de postos de trabalho. Porém, as iniciativas governamentais não foram suficientes para sustentar o crescimento econômico, culminando na recessão de 2014.
- ❖ As MPE's tendem a seguir o período de recessão. A entrada efetiva na crise de 2014 ocorreu em Dezembro, e a recuperação se deu a partir de dezembro de 2016, com estabilização em patamares positivos dentro de um período de 3 anos.

AS CRISES E SEUS EFEITOS

O EFEITO SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

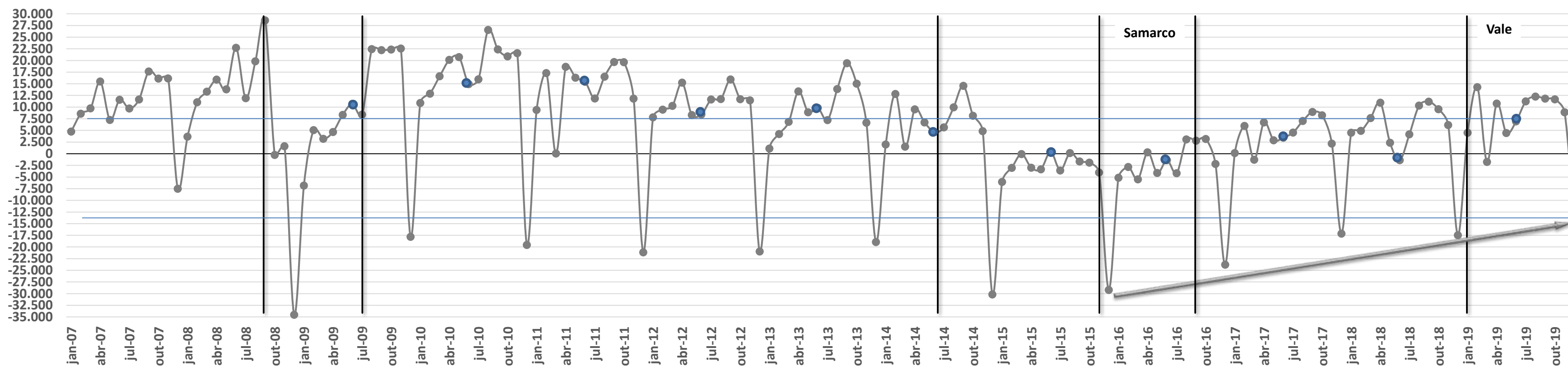


- ❖ A quantidade de MPE's abertas em dezembro de 2019 em Minas Gerais, é maior do que o período pré-crise 2014-16.
- ❖ No caso dos MEI's há um **crescimento forte** à partir de 2015, possivelmente **refletindo a busca por alternativa de renda por parte dos desempregados**.
- ❖ Tanto para MPE quanto para MEI, **crises como as causadas pelo rompimento das barragens de minério não impactaram diretamente essas empresas**.
- ❖ Outro fator que embasa esses fatos é a **redução da quantidade de fechamento de empresas**. Mesmo com a redução do desemprego no estado

AS CRISES E SEUS EFEITOS

O EFEITO SOBRE OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Saldo do Movimento de Empregados pelas MPE's
Minas Gerais - janeiro de 2007 a dezembro de 2019



Com a tímida retomada da atividade a partir do final de 2016, o emprego nas MPE's só retornou ao patamar de 2014 no ano de 2019 (mês de julho como base de comparação).

- ❖ Após a recessão de 2014-16, as MPE's mineiras conseguiram retomar a criação de novos postos de trabalho à partir do final de 2016.
- ❖ Entretanto, retomou o crescimento na geração de postos, porém em **patamar menor do que o período pré crise**.

IMPACTOS DA COVID-19

CORONA
CRASH

IMPACTOS DO COVID-19

SUMÁRIO EXECUTIVO

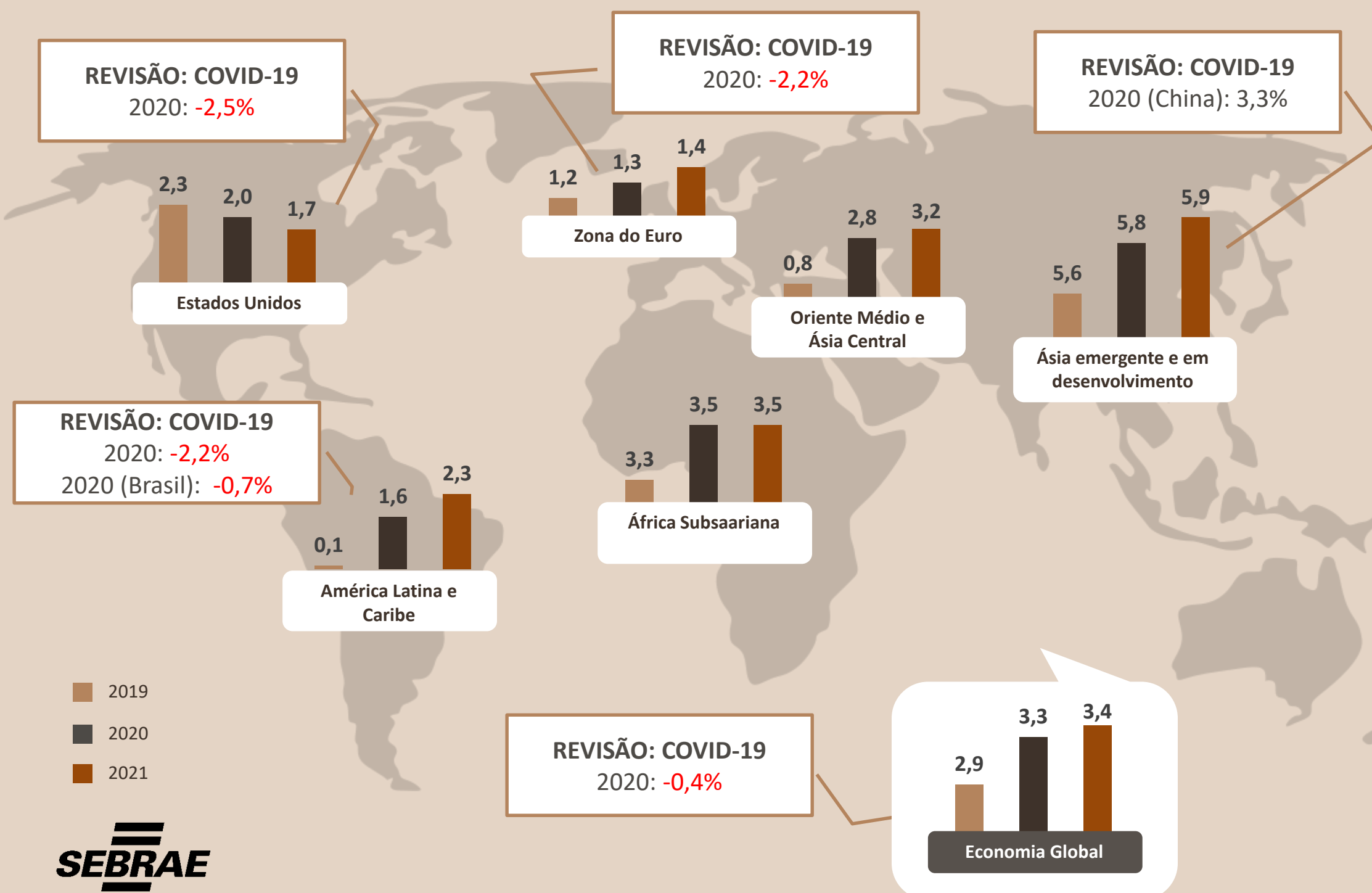
Um resumo dos elementos discutido nessa seção:

- **A incerteza econômica gerada pela pandemia tende ser mais duradoura dada a necessidade de revisão das projeções de crescimento de todas as principais economias do mundo;**
- **As ações de enfrentamento da crise começam pelas ações sanitárias e reverberam nas ações econômicas. Os sistemas de saúde mais sobrecarregado demandam maior isolamento social e menor atividade econômica;**
- **A indústria de transformação terá um impacto mais intenso devido a recessão global que demanda menos matéria-prima e também os setores que tem suas cadeias de suprimentos globais interrompida;**

IMPACTOS DA COVID-19

CONTEXTO PRÉ-CORONAVÍRUS

Projeção de crescimento anual do PIB antes da Pandemia | 2019-2021 (Em %)



No cenário pré-crise, as tendências apontavam para estabilização da atividade econômica mundial em 2020, após meses de desaceleração em diversos países. Parte importante do ritmo econômico estava relacionado, naquela ocasião, às incertezas em relação aos conflitos comerciais entre EUA e China e ao desenrolar de atritos geopolíticos entre americanos e iranianos.

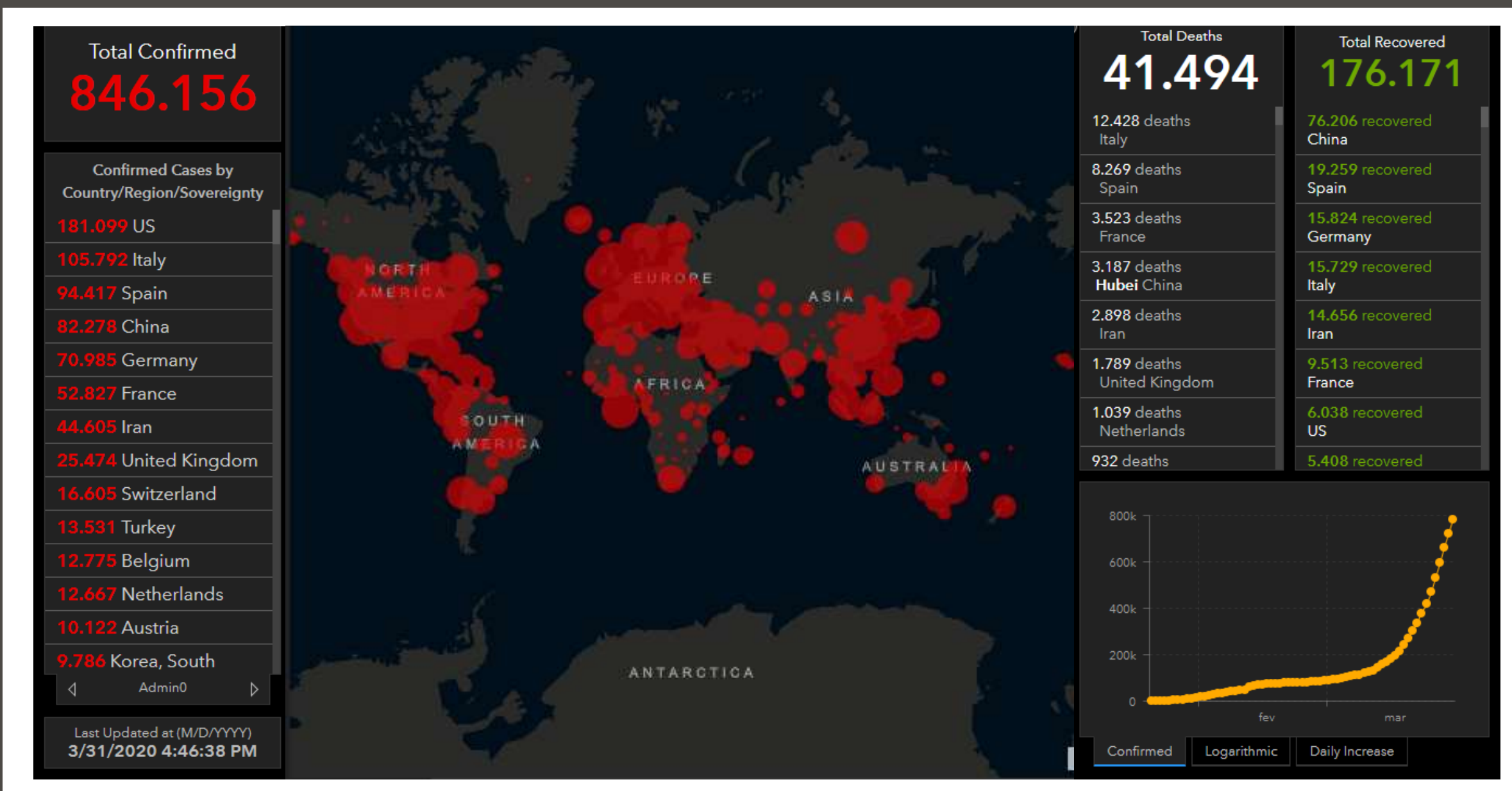
As projeções para este ano, até então, indicavam um crescimento de cerca de 3,0% do PIB mundial, patamar semelhante ao que a economia global registrou em 2019. De acordo com o Departamento de Economia do Banco Bradesco (DEPEC Bradesco), os países desenvolvidos deveriam arrefecer em alguma medida seu ritmo de crescimento, com destaque para EUA. Ao mesmo tempo, era esperado que alguns emergentes viessem a acelerar, como era o caso do Brasil, México e Rússia.

Por conta dos efeitos a nível global de uma crise sanitária de saúde pública iniciada na China, o cenário anteriormente desenhado mudou de forma abrupta.

IMPACTOS DA COVID-19

CONTEXTO PRÉ-CRISE

Disseminação mundial do novo Coronavírus | 31 de Março de 2020



Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários **casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei**, na República Popular da China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus, que até então que não havia sido identificado em seres humanos. A partir daí, a **COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus se disseminou no mundo, afetando mais de 190 países**. Nesse cenário, a OMS reconheceu o surto como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, decretando-o como Pandemia em 11 de março.

Além do custo humano significativo, num contexto de globalização, onde negócios e cadeias produtivas são interconectados, **os efeitos dessa crise de origem epidemiológica acertou em cheio a economia global, causando forte volatilidade nos mercados, problemas de liquidez, choques de oferta, de demanda e de expectativas em escala mundial**.

Fonte: Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas (CSSE) da Universidade John Hopkins (Baltimore, EUA). Organização Mundial da Saúde - OMS. Última atualização em 31 de março de 2020.

IMPACTOS DA COVID-19

CENÁRIO ATUAL E OS RISCOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA

SAÚDE PÚBLICA

Embora estudos apontem que a epidemia possui baixa taxa de letalidade (aproximadamente 4% no mundo), a maior preocupação dos governos está ancorada na alta capacidade de transmissão do vírus. Com isso, **os países afetados têm enfrentado uma sobrecarga no sistema de saúde, na qual há desafio em atender a população infectada, que é numerosa, com a limitação de leitos de terapia intensiva**, para tratar casos mais graves. Para frear o avanço da doença algumas localidades têm estabelecido **medidas de isolamento social**, como quarentena, cancelamento de voos, eventos e paralização de atividades produtivas.

NATUREZA ECONÔMICA

No contexto econômico, a proliferação do vírus está gerando **impactos sem precedentes nos dois lados da atividade: na cadeia de suprimentos e na demanda.**

O fornecimento de bens e serviços está afetado porque **os negócios não essenciais foram obrigados a paralisar suas atividades em algumas localidades.** Como resultado, a produção tende a cair. Ao mesmo tempo, a demanda também diminuiu, pois **os consumidores, para manter as regras de quarentena compulsória** ficam em casa e reduzem seus gastos.

Para aliviar a situação, **governos do mundo todo adotaram pacotes para aliviar o quadro de recessão, já contratado em muitos casos.**

PRINCIPAIS SETORES AFETADOS

IMPACTO NEGATIVO

- Produtos eletroeletrônicos
- Cadeia de fertilizantes
- Automotivo
- Bares e restaurantes
- Turismo de lazer e negócios
- Educação
- Serviços de entretenimento
- Comércio e serviço não essenciais (Ex.: Cabelereiro, Academias, Loja de roupas)

IMPACTO POSITIVO

- Produtos alimentícios
- Higiene e Limpeza
- E-commerce
- Infraestrutura logística do varejo

IMPACTOS DA COVID-19

CENÁRIO ATUAL E OS RISCOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA

O SURTO NA CHINA

Distribuição dos casos confirmados | Até 26/03/2020



Fontes: FMI, EMIS, Euromonitor, OMS, LCA Consultores, GO Consultoria, DEPEC Bradesco.

O lockdown das províncias chinesas mais severamente afetadas pelo avanço da COVID-19 estabeleceu um roteiro sugestivo, que tem sido utilizado em outras partes do mundo. **A transmissão local da doença na China arrefeceu e os primeiros sinais de retorno à normalidade começam a aparecer.** Entretanto, como o grau de imunidade populacional ainda é baixo, o risco de um segundo surto ainda é **elevado** e, recentemente, novas medidas de restrição têm sido impostas na Ásia e em Wuhan, epicentro da doença na China, justamente para mitigar esse risco, incluindo o fechamento de fábricas e lojas em todo o país por várias semanas após o feriado do Ano Novo chinês.

Diante de novos casos, o governo chinês optou por **estender as medidas restritivas a Wuhan até dia 8 de abril (inicialmente seriam afrouxadas em 25 de março)**. Ainda assim, caso o processo de normalização siga seu curso, é provável que a demanda chinesa – a ser estimulada por ações governamentais – poderá ter um papel importante no processo de recuperação da economia mundial, mesmo que insuficiente.

IMPACTOS DA COVID-19

CENÁRIO ATUAL E OS RISCOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA

O SURTO NA CHINA

Distribuição dos casos confirmados | Até 26/03/2020



Fontes: FMI, EMIS, Euromonitor, OMS, LCA Consultores, GO Consultoria, DEPEC Bradesco.

Apesar dos esforços internos, como a China continua a ter uma forte dependência da demanda externa, a situação de outros países no combate aos reflexos da doença pode afetar bastante sua economia. **Os dados iniciais da China sugerem que sua atividade foi atingida muito mais do que o projetado, a despeito das tentativa de estabilização. Há ainda temores de uma recessão a nível global (previsão de contração de 0,4%).**

Nos dois primeiros meses do ano, houve **queda na produção industrial (-13,5%), varejo (-20,5%) e investimentos em ativos fixos (-24,5%)**. Esses dados se somam aos números ruins da indústria de transformação chinesa em fevereiro, que estava no nível mais baixo desde 2005. Estimativas de diversas agências independentes foram ajustadas à medida que o vírus se espalhava. **As últimas previsões indicam crescimento do PIB chinês em 3,3% para este ano, o que já seria o menor índice em três décadas.** Em 2019, a economia chinesa cresceu 6,1%, sua menor taxa também em 30 anos. O governo chinês segue afirmando que seus objetivos de desenvolvimento podem ser alcançados neste ano.

IMPACTOS DA COVID-19

CENÁRIO ATUAL E OS RISCOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA

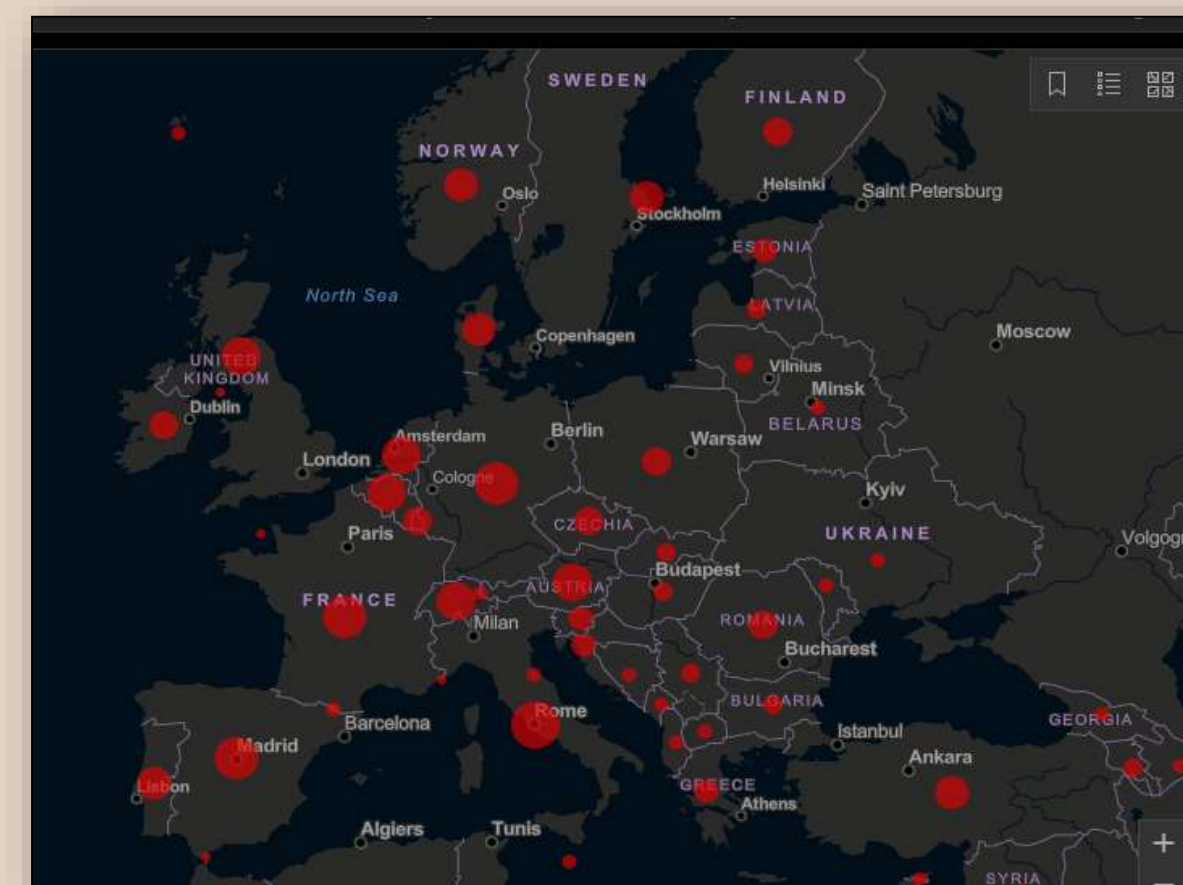
Com o número de pessoas infectadas aumentando em todo o continente e medidas de bloqueio em vigor na maioria dos países europeus, **o impacto da crise causada pelo coronavírus na economia da Zona do Euro será acentuado, com indícios de recessão historicamente profunda no primeiro semestre.** Isso levou a redução das expectativas para o **PIB de 2020, de expansão de 0,6% estimado anteriormente para recuo de 2,2%.** Mas a velocidade com que eventos negativos estão se desenrolando e a escalada das medidas de contenção pode alterar de forma significativa essa projeção. Como esperado, os números do PMI de março mostraram o impacto inicial da epidemia. **O PMI da zona do euro caiu para um novo mínimo histórico de 31,4, frente a 51,6 pontos registrados em fevereiro.** Seguindo o padrão mostrado anteriormente pela China, o declínio na atividade de serviços foi muito mais profundo do que na manufatura, embora esperemos que os números de abril sejam ainda piores, pois eles refletirão a implementação de bloqueios ainda mais severos.

Fontes: FMI, EMIS, Euromonitor, OMS, LCA Consultores, GO Consultoria, DEPEC Bradesco.

Nota: PMI ou Purchasing Managers' Index é um indicador que mede a dinâmica da atividade industrial de um país. É produzido pelas empresas Markit e Institute for Supply Management (ISM). O índice é baseado em cinco dimensões: 1) novas encomendas, 2) níveis de estoques no presente, 3) nível de produção, 4) entregas dos fornecedores, e por último 5) ambiente de trabalho. Quanto aos resultados, um valor superior a 50 indica que a atividade industrial está em expansão quando comparada com o período imediatamente anterior. Um valor inferior a 50 sinaliza uma contração da atividade econômica.

O SURTO NA EUROPA

Distribuição dos casos confirmados | Até 26/03/2020



IMPACTOS DA COVID-19

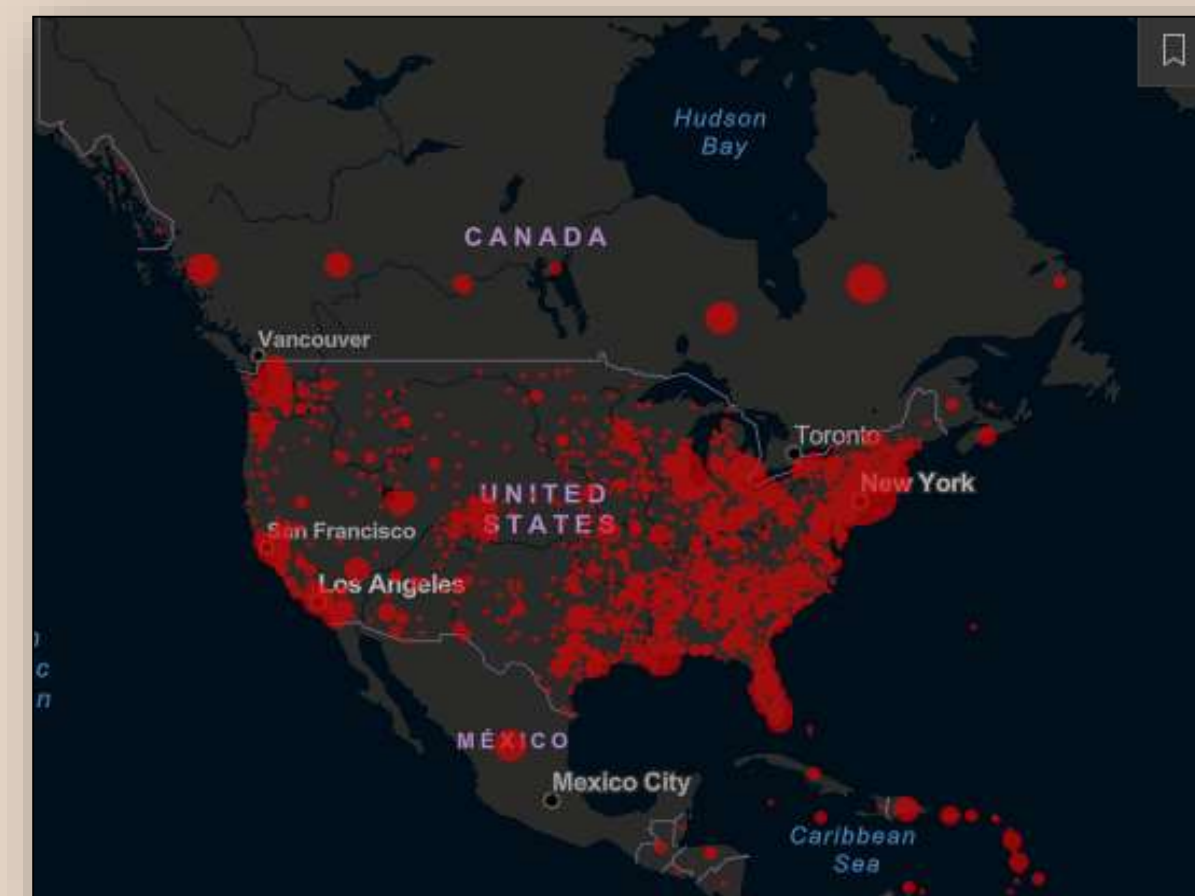
CENÁRIO ATUAL E OS RISCOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA

Preocupados com o crescente o número de infectados com a COVID-19, os Estados Unidos também adotaram uma série de medidas para conter o avanço do surto e evitar uma depressão forte da economia americana. Apesar disso, **as projeções para a economia dos Estados Unidos no segundo trimestre têm convergido para uma contração de dois dígitos (aproximadamente -2,5%)**. A economia norte-americana cresceu 2,3% em 2019, a menor taxa do governo Donald Trump, em um ano marcado pelos impactos da guerra comercial com a China e pela aceleração dos gastos públicos.

Dentre as medidas adotadas pelos EUA, o FED abaixou a taxa de juros, em um movimento inesperado. Maior corte desde a crise de 2008. Mas os mercados não reagiram bem. **Houve uma forte instabilidade e as principais bolsas de valores mundiais registraram recordes negativos, com fuga de capitais para ativos de curtíssimo prazo, por conta da incerteza elevada em relação ao futuro. O dólar por sua vez subiu a patamares jamais vistos.** O governo americano também anunciou o programa de estímulos de US\$ 700 bilhões (R\$ 3,4 trilhões) para proteger a economia do covid-19, o novo coronavírus.

O SURTO NOS EUA

Distribuição dos casos confirmados | Até 26/03/2020



IMPACTOS DA COVID-19

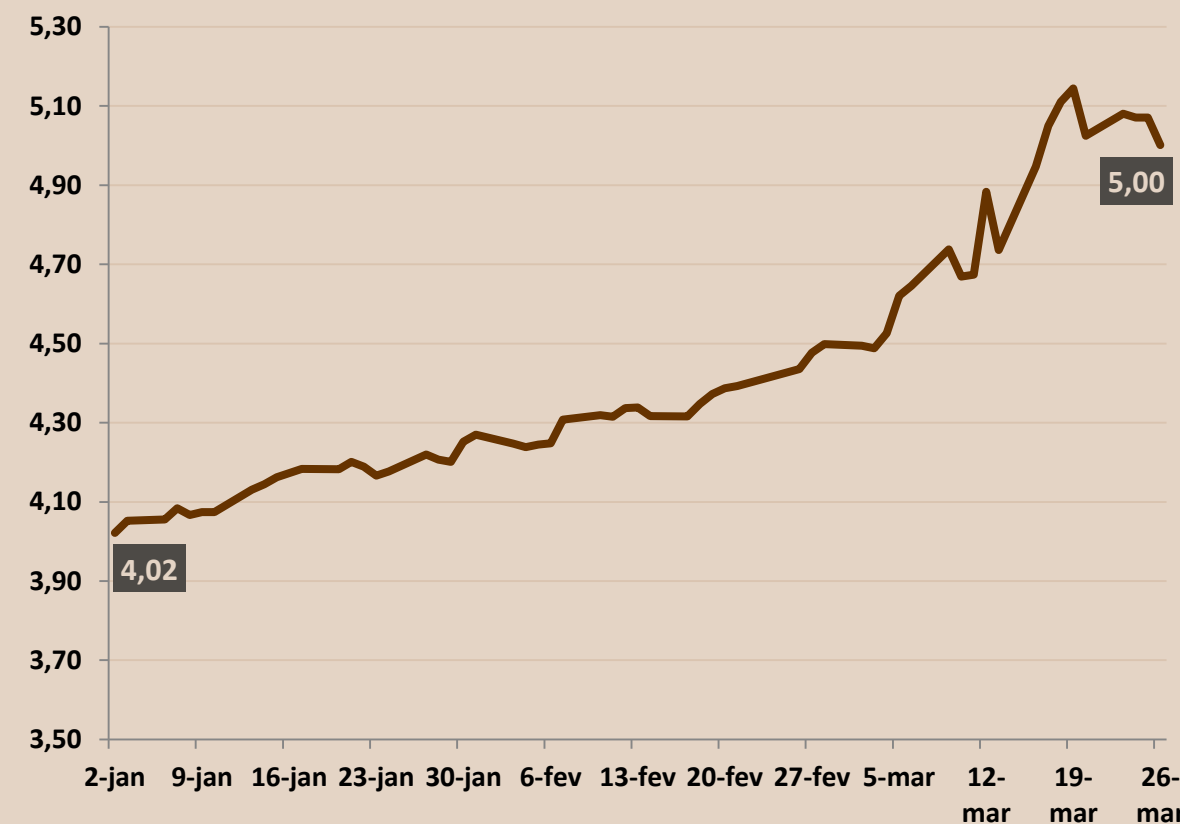
EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA BRASILEIRA

O Brasil teve o primeiro caso registrado de COVID-19 no final de fevereiro. Conforme informações do Ministério da Saúde, o país já ultrapassa 4.500 casos confirmados e a situação deve se agravar, uma vez que é esperado um crescimento exponencial de casos nas próximas semanas.

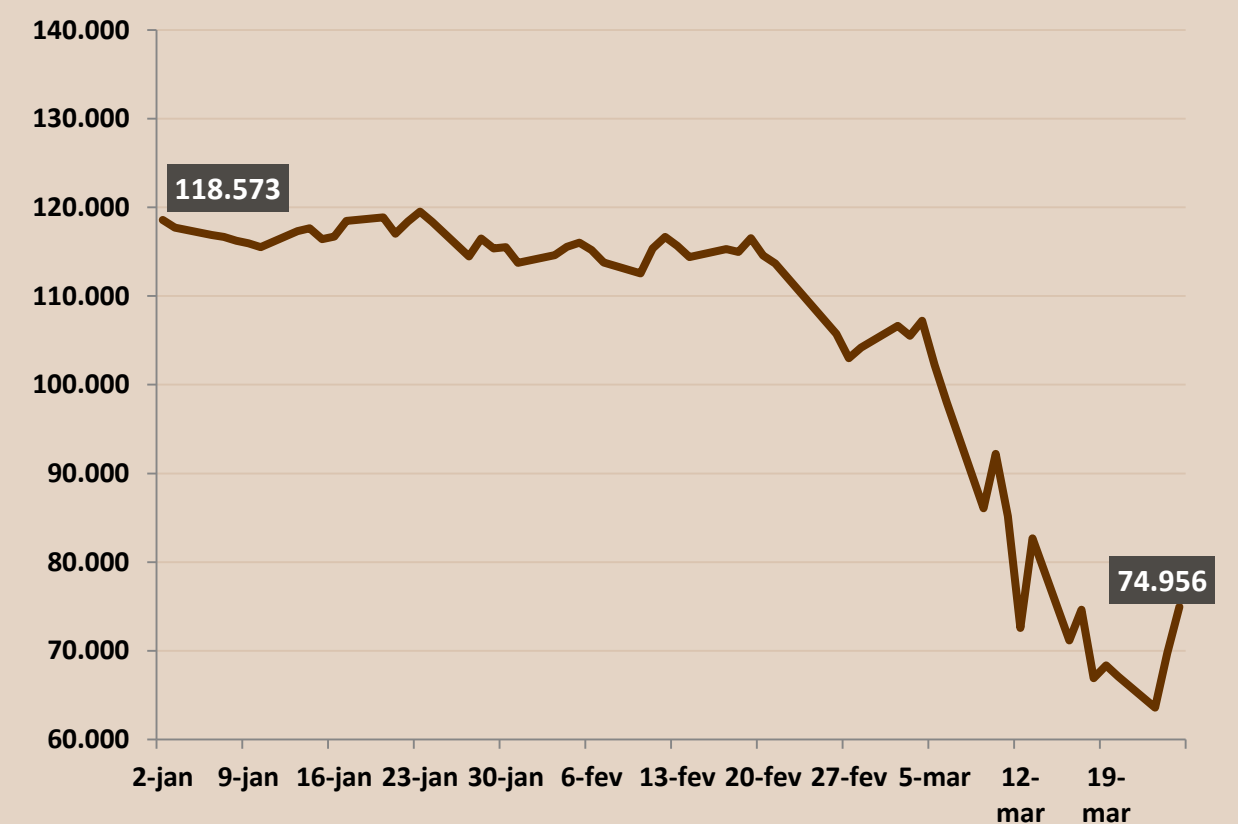
Em termos econômicos, o Brasil, que desde 2017 vem tentando se recuperar da maior crise econômica do século, agora enfrenta uma **disrupção econômica sem precedentes**. A queda expressiva do PIB brasileiro em 2020 **poderá ser a pior de sua história**, variando entre -0,7% e -4,4%, na visão de várias entidades (FGV, Moody's, Bacen, Itaú, Bradesco).

Com a **elevação do grau de incerteza**, houve grande volatilidade no mercado financeiro, com **forte alta do dólar e quedas expressivas no mercado de ações**. A moeda brasileira deve seguir em desvalorização nos próximos meses em razão da instabilidade econômica global e da consequente **redução do apetite ao risco**, que deve **reduzir o fluxo de capitais para economias emergentes**.

Evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$) | 2020



Evolução Ibovespa(Pontos) | 2020



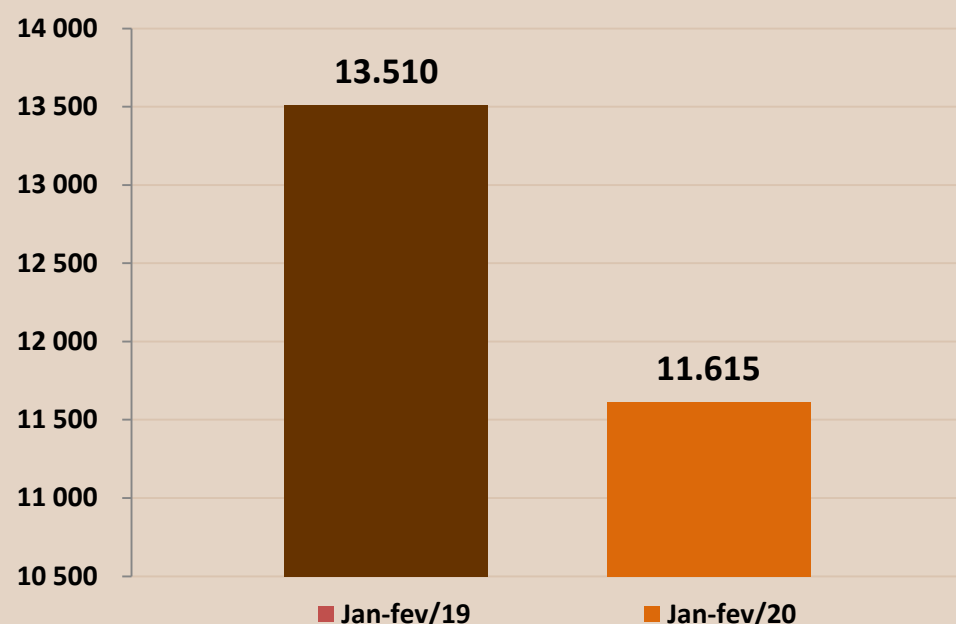
Fontes: Banco Central, B3, FMI, EMIS, Euromonitor, OMS, LCA Consultores, GO Consultoria, DEPEC Bradesco.



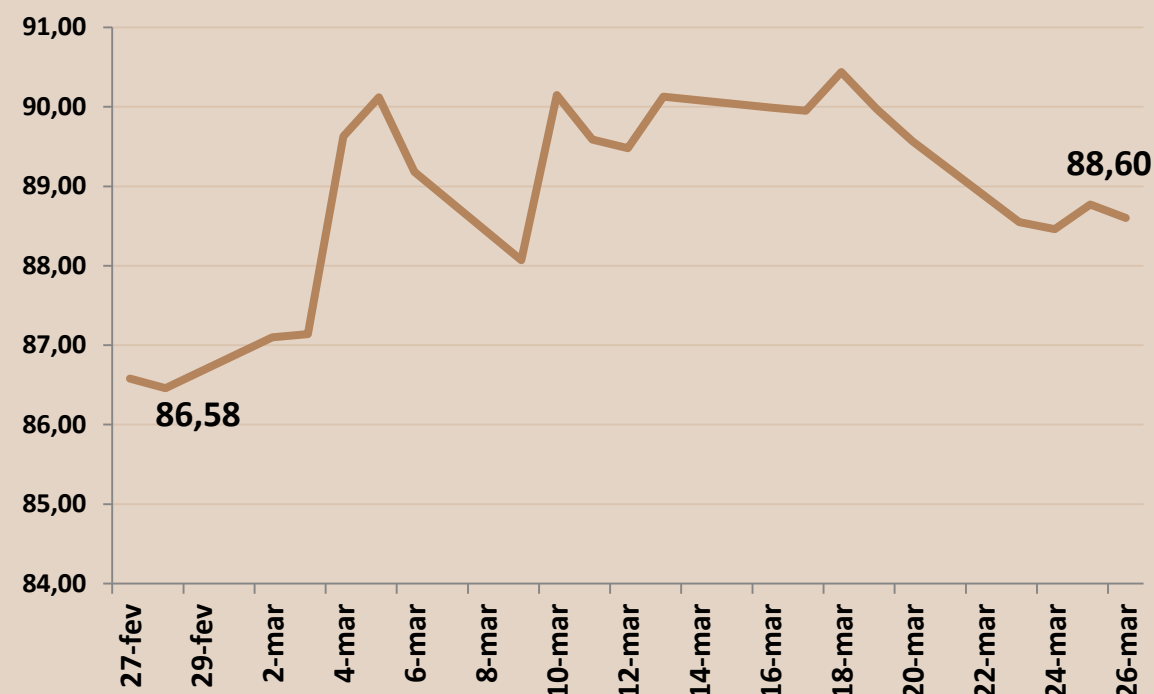
IMPACTOS DA COVID-19

EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA BRASILEIRA

Investimentos Diretos no País (US\$ milhões) | 2020

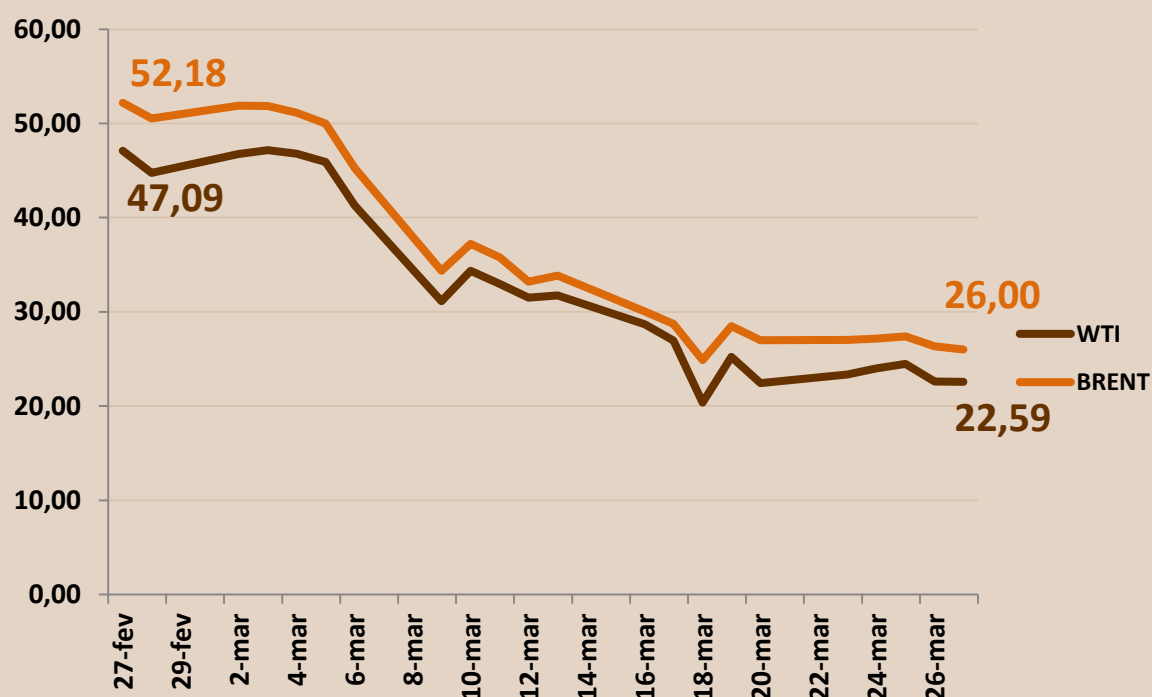


Cotação do Minério de Ferro (US\$) | 2020

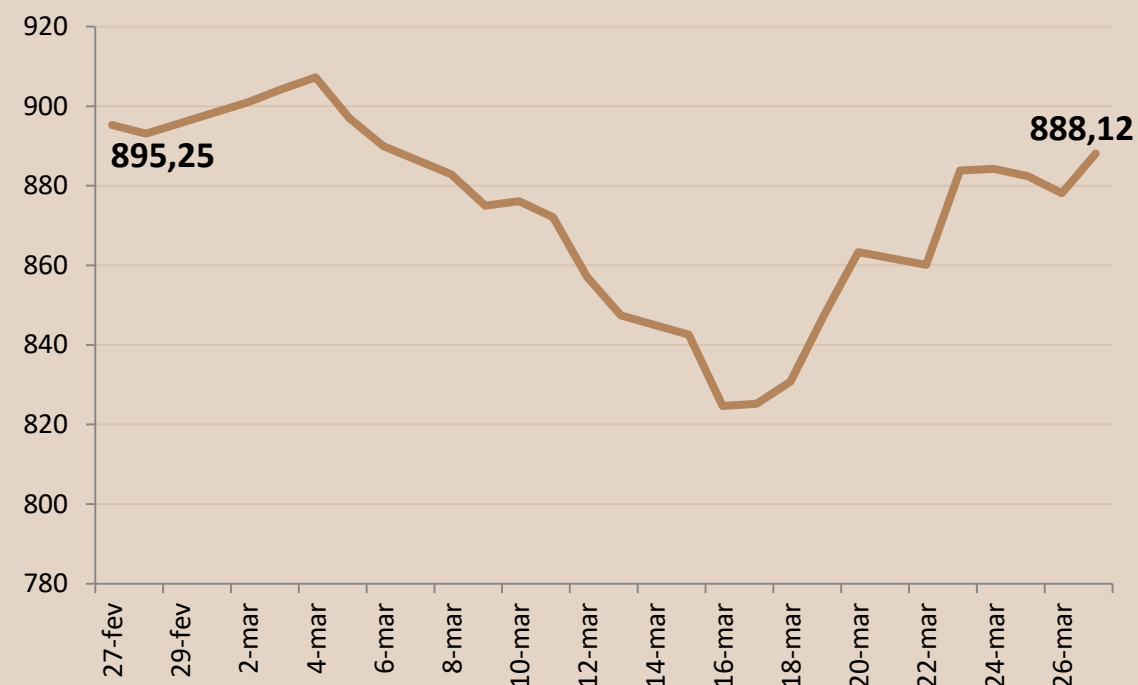


O ingresso de **investimentos diretos** no país totalizou US\$ 11.615 milhões no acumulado até fevereiro deste ano, registrando um **recoo de 14%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cotação do Barril de Petróleo WTI e BRENT (US\$) | 2020



Cotação da Soja (US\$) | 2020



O período de instabilidade também afetou a **cotação de commodities** de representatividade relevante na economia brasileira, tais como o **petróleo (variação média negativa de mais de 50%)**, a soja (-0,8%) e o minério de ferro (positivo em 2,3%).



IMPACTOS DA COVID-19

EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA BRASILEIRA

Exportações, Importações e Balança Comercial em 2020

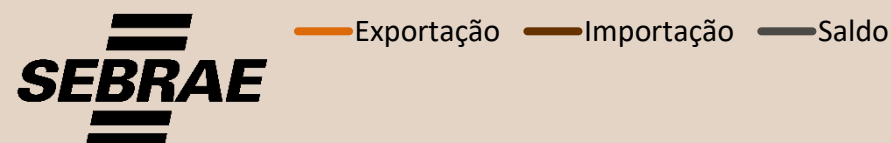
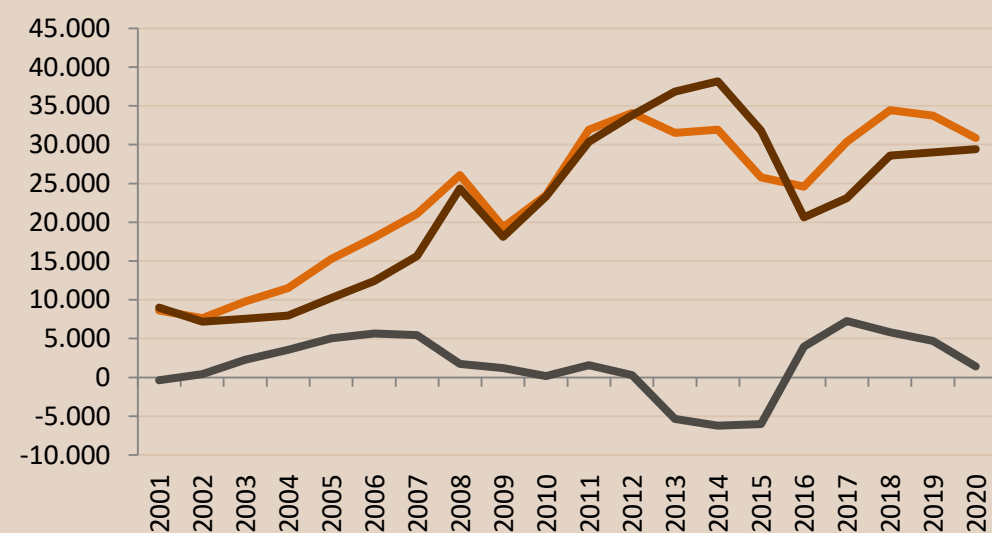


Exportações, Importações e Balança Comercial em 2019



À medida que a epidemia se alastra no país, a balança comercial brasileira vai dando os primeiros sinais de contaminação. No resultado acumulado até o segundo mês do ano, as exportações registraram queda de 8,5%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. No decorrer dos próximos meses o efeito da COVID-19 poderá ficar mais evidente. Vale ressaltar que a China, epicentro da doença, é o principal parceiro comercial do Brasil.

Exportações, Importações e Balança Comercial | Acum. Jan.-Fev.



Principais Parceiros Comerciais | 2020

EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
China (26,5%)	China (26,0%)
Estados Unidos (10,8%)	Estados Unidos (20,2%)
Argentina (4,53%)	Alemanha (5,83%)

Principais Produtos Comercializados | 2020

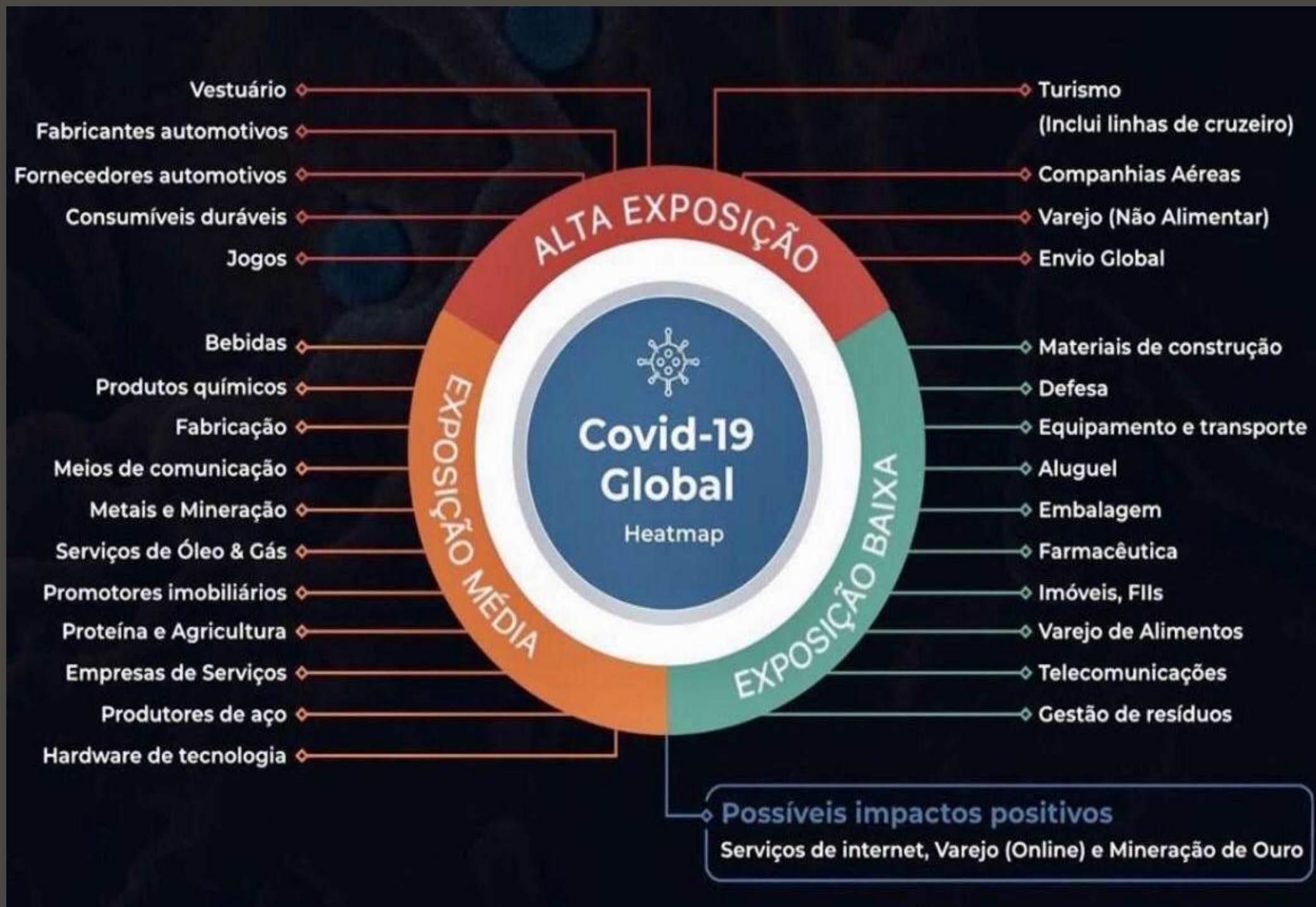
EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
Óleo bruto de petróleo (12,4%)	Plataformas de Perfuração (7,1%)
Minério de Ferro (9,9%)	Máquinas de sondagem (4,0%)
Soja (7,4%)	Óleo Diesel (3,8%)



IMPACTOS DA COVID-19

EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA BRASILEIRA

Principais Setores Afetados



Dentre os principais setores afetados estão:

- **Cadeia do turismo (lazer e negócios):** influenciado pelo fechamento de fronteiras, cancelamento de voos, eventos e serviços de entretenimento.
- **Cadeia de eletroeletrônicos:** 52% das empresas do setor no país (sobretudo os fabricantes de celulares e computadores, como a LG e Samsung) à partir de fevereiro passaram a sofrer com o desabastecimento de materiais, componentes e insumos provenientes da China.
- **Automotivo:** A região de Hubei, epicentro do surto de coronavírus, é um importante polo automotivo da China.
- **Produtos alimentícios:** destaque positivo num primeiro momento, dado pelo aumento da demanda doméstica,. Espera-se também aumento da demanda externa, uma vez que a combinação de peste suína africana, coronavírus e gripe aviária, amplie a demanda da China pela carne brasileira.

Outros setores serão impactados, seja pelo abalo econômico chinês ou pelas medidas de quarentena. São eles: Varejo, Restaurantes, Higiene e Limpeza, Esportes.

Além disso, as empresas que **dependem de componentes oriundos da China** estão com as margens de rentabilidade apertadas por conta da recessão e, **com o aumento do dólar, enfrentam um aumento de custo de insumos importados.**

IMPACTOS DA COVID-19

EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA MINEIRA

A economia mineira já vinha sofrendo antes mesmo da chegada do vírus no estado. Segundo a FJP, a fraca e lenta recuperação econômica de Minas Gerais, iniciada no primeiro trimestre de 2017, após o colapso de 2014-16, foi interrompida há mais ano. **Em 2019, houve retração do PIB mineiro no segundo, terceiro e quarto trimestres**, na comparação com igual trimestre do ano anterior, na série com ajuste sazonal (**-0,4%, -1,6% e -0,1% respectivamente**).

Dentre as explicações para ocorrência desses resultados, destacam-se: (1) a economia mineira foi afetada por dois choques negativos em 2019, a **paralisação de parte da produção da indústria extrativa mineral, por conta do desastre de Brumadinho**, e a **queda bianual do ciclo de produtividade da lavoura de café arábica**, com efeito concentrado no terceiro trimestre; (2) uma desaceleração sincronizada da produção manufatureira estadual nos principais **segmentos da cadeia metalomecânica local, com perdas** também concentradas no terceiro trimestre; e (3) os **efeitos acumulados do ajuste fiscal do setor público**, nas três esferas de governo, sobre a produção dos bens e serviços ofertados pela administração pública no território estadual.

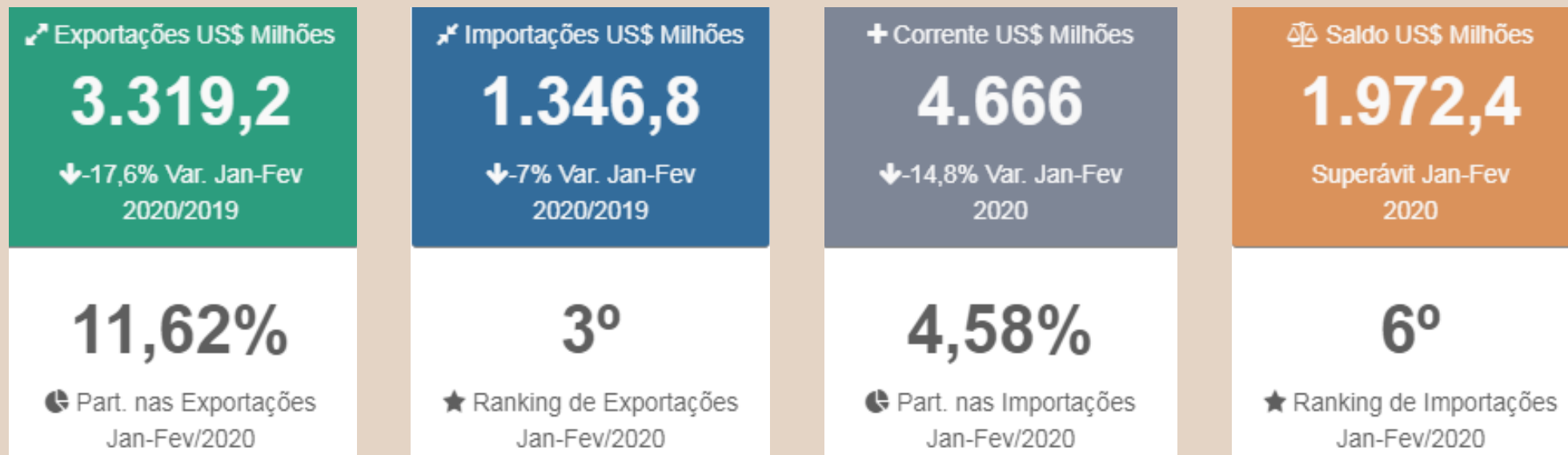
Não bastasse esse cenário adverso, **somado a crise financeira pela qual o estado atravessa**, no início de **2020 o Minas Gerais sofreu os impactos dos fortes temporais de verão, com volume de chuvas inéditos na história do estado**. Mais de 100 municípios do estado decretaram situação de emergência pública. Além das vítimas fatais e do milhares de desalojados e desabrigados, muitos negócios também foram afetados, seja pelos prejuízos com as inundações, bem como pela queda no consumo.



IMPACTOS DA COVID-19

EFEITOS DO SURTO NA CONJUNTURA MINEIRA

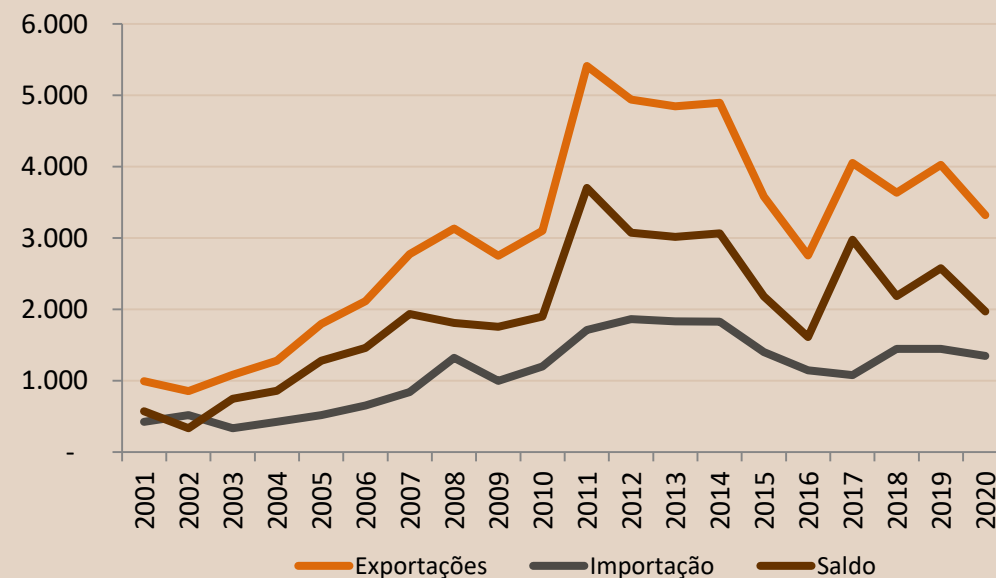
Exportações, Importações e Balança Comercial em 2020



A balança comercial mineira, que já vinha tentando se recuperar das quedas experimentadas na crise financeira de 2008, na recessão brasileira de 2014-16 e dos impactos do rompimento da barragem de minérios em Brumadinho, agora também começa a dar indícios de retração por conta do surto de coronavírus. Os números de fevereiro mostram queda significativa nas exportações e importações. Como no Brasil, o principal parceiro comercial do estado também é a China, e a eventual desaceleração da economia daquele país pode trazer sintomas amargos à economia mineira.

Exportações, Importações e Balança Comercial | 2001-2020

Valores em US\$ milhões FOB



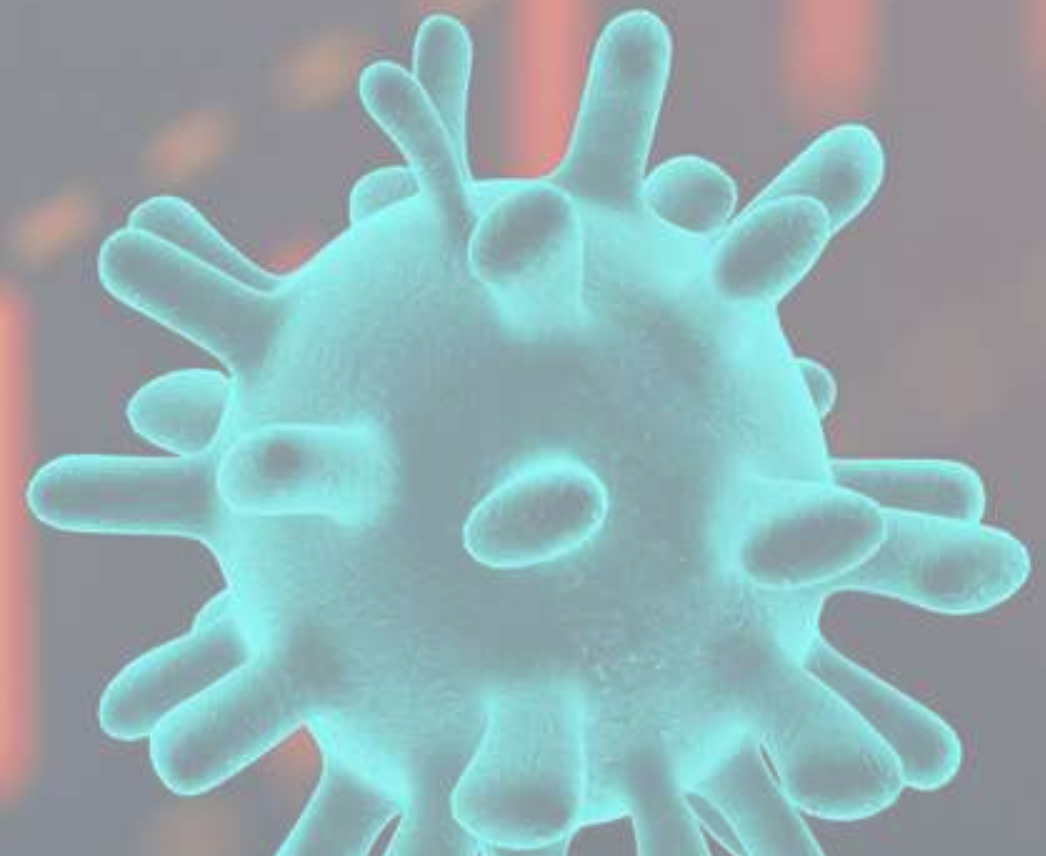
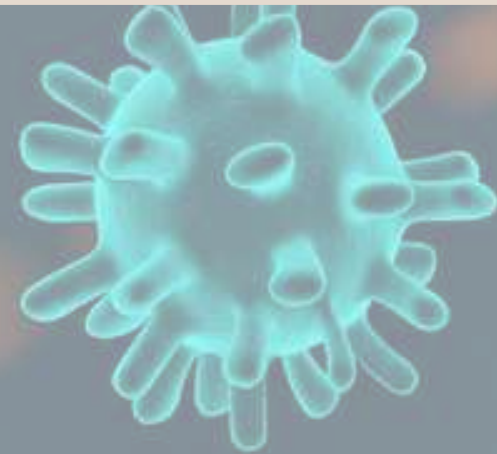
Principais Parceiros Comerciais | 2020

EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
China (25%)	China (20%)
Estados Unidos (10%)	Estados Unidos (17%)
Holanda (5%)	Argentina (10%)

Principais Produtos Comercializados | 2020

EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
Minério de Ferro (31%)	Aubos e fertilizantes (7%)
Café (18%)	Automóveis (5%)
Ferro-gusa (10%)	Carvão (5%)

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19 E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS



MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19 E PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

Um resumo dos elementos discutido nessa seção:

- **As medidas anticíclicas tomadas pelas principais economias do mundo se concentram em aumento de gastos públicos para injetar recursos em circulação, medida que potencialmente gera efeitos negativos em países com alto nível de endividamento como o Brasil.**
- **A resposta dos países à crise pode levar à quatro cenários possíveis representados pelas curvas em V,U,L ou W.**

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS ADOTADOS NO MUNDO

A pandemia causada pelo novo coronavírus tem afetado as economias das seguintes formas:

- 1** A sobrecarga no sistema de saúde, dado o elevado índice de contaminação das pessoas, **eleva o consumo de produtos, serviços e profissionais** aptos ao enfrentamento da doença.
- 2** Efeitos indiretos das quarentenas e das medidas de isolamento, como **redução do fluxo de pessoas, restrição de viagens, fechamentos de fronteiras e de estabelecimentos comerciais e serviços públicos.**
- 3** **Falhas na cadeia de suprimentos**, pois os países se fecham na tentativa de reduzir a exposição, com isso toda rede de fornecimento de produtos e serviços é prejudicada.
- 4** **Choques de demanda**, ocasionados pela perda de renda das famílias e empresas, sobretudo dos pequenos negócios.

- ❖ Com o avanço do número de casos da COVID-19 no Brasil e mundo, é crescente a adoção de medidas para o enfrentamento da pandemia.
- ❖ As providências tomadas vão da disponibilização de leitos e materiais de saúde, recrutamento de profissionais, até o isolamento social e regimes de quarentena.
- ❖ Todas essas iniciativas têm exigido esforço significativo por parte dos governos, frente ao peso econômico importante causado pela crise.

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS ADOTADOS NO MUNDO

❖ Nesse sentido, em todo o mundo são observadas a adoção de medidas governamentais emergenciais para reduzir os efeitos de uma crise que não tem data para acabar. A tentativa é evitar um colapso econômico mundo afora.

ESTADOS UNIDOS

Redução das taxas de juros (para 0 a 0,25% a.a.), aumento de liquidez nos mercados, incentivo à pesquisa para desenvolvimento de medicamentos e vacina e anúncio de medidas de resgate da economia que somam cerca de US\$ 6 trilhões.

Reino Unido

Redução da taxa de juros (para 0,25%), estímulos monetários, corte de impostos, subsídios às empresas, auxílio a trabalhadores independentes e desempregados e anúncio de expansão dos gastos governamentais.

Zona do Euro

O Banco Central Europeu reduziu as taxas de juros e anunciou US\$ 1 trilhão para políticas anticíclicas, apoio ao setor produtivo, dentre outros. A Alemanha, França e Itália anunciaram medidas que somam também US\$ 1 trilhão.

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

CRONOLOGIA DOS ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS

Estados Unidos

03/03/20 - Efetuou um **corte não programado na taxa dos fundos federais**, em 0,5%, o dobro da quantidade de seus movimentos recentes e o maior corte desde a crise financeira de 2008.

12/03/20 - O **Fed expandiu massivamente as operações de recompra reversa**, adicionando US \$ 1,5 trilhão em liquidez ao sistema bancário. Isso significa que o Fed estendeu o montante de empréstimos de curto prazo aos bancos para manter os mercados monetários (mercados para empréstimos de muito curto prazo) estáveis e permitir que os bancos tenham mais dinheiro disponível.

15/03/20 – O FED estabeleceu vários estímulos monetários: Reduziu as taxas de juros em um ponto percentual total, de 0,00% a 0,25%. Isso **reduziu a taxa de fundos do Fed ao nível que estava antes do aumento da taxa a partir de 2015**.

17/03/20 – O **Fed introduziu dois novos programas para ajudar a preservar a liquidez do mercado**:

- O Commercial Paper Funding Facility (CPFF), que permite ao Fed criar uma corporação que pode comprar papel comercial, empréstimos de curto prazo e sem garantia feitos por empresas para despesas diárias.
- O mecanismo primário Comerciantes de Crédito (PDCF). A partir de 20 de março, o PDCF oferecerá empréstimos de curto prazo a bancos garantidos por garantias como títulos municipais ou dívida corporativa com grau de investimento 12 . O programa será executado por pelo menos seis meses e mais se necessário.

18/03/20 – O Federal Reserve **anunciou o mecanismo de Liquidez dos Fundos Mútuos do Mercado Monetário (FMLM)** . Este é um novo programa, para emprestar dinheiro aos bancos para que eles possam comprar ativos de fundos do mercado monetário, como o CPFF, o Tesouro está oferecendo até US \$ 10 bilhões para cobrir perdas com empréstimos que o Fed incorre no programa.

06/03/20 – O Presidente Trump assinou uma **lei de gastos de US \$ 8,3 bilhões, atualmente chamada de "Fase Um" de esforços de estímulo, para financiar esforços para combater a pandemia**. 20 Entre outras coisas: Pesquisa financiada sobre uma vacina; Deu dinheiro aos governos estaduais e locais para combater a propagação do vírus; Dinheiro alocado para ajudar nos esforços para impedir a propagação do vírus no exterior.

13/03/20 - A Câmara dos Deputados, controlada pelos democratas, aprovou uma lei de estímulo, atualmente chamada de "Fase Dois" do estímulo, que aguarda uma votação no Senado controlado pelos republicanos, que inclui, entre outras coisas: **Teste de vírus grátis; Prestações de desemprego expandidas; Fundos adicionais para Medicaid**; Uma provisão que exige **licença médica paga para alguns trabalhadores afetados pelo COVID-19**.

13/03/20 – O presidente Trump anunciou um estado de emergência, permitindo ao governo federal distribuir **até US \$ 50 bilhões em ajuda a estados, cidades e territórios**.

17/03/20 – O secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, anunciou **que pessoas físicas e jurídicas terão mais 90 dias após 15 de abril para pagar suas contas fiscais**. ele estima que isso liberará US \$ 300 bilhões em liquidez extra durante esse período. Indivíduos podem atrasar impostos em até US \$ 1 milhão e empresas em até US \$ 10 milhões.

18/03/20 - Os republicanos do Senado aprovaram o **pacote de estímulos da Fase Dois**, aprovado pela Câmara no início do mês sem alterações. O presidente Trump assinou a lei mais tarde naquele dia.

23/03/20 – A presidente da Câmara dos Deputados, Nancy Pelosi, divulgou o plano da Casa, controlada pelos Democratas, para a **Fase Três de estímulo**.

25/03/20 – O Congresso supostamente chegou a um acordo sobre o pacote de estímulo da Fase 3, há detalhes limitados porque ainda não foi aprovado.

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

CRONOLOGIA DOS ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS

Reino Unido

No lado monetário, o banco central do Reino Unido, o Banco da Inglaterra, lançou medidas de estímulo em 11 de março de 2020, incluindo:

- **Redução das taxas de juros em 0,5%**
- Reduzindo os **requisitos de capital para os bancos britânicos**, permitindo que eles usem uma reserva que eles chamam de "buffer de capital contracíclico", que é dinheiro mantido em reserva para aumentar a resistência dos bancos a choques financeiros globais. Permitindo quase US\$ 390 bilhões em novos empréstimos.
- No lado fiscal, o ministro das Finanças do Reino Unido, Rishi Sunak, anunciou um **orçamento com quase US\$ 37 bilhões em estímulo fiscal** em 11 de março. Entre outras coisas, inclui:
 - Um **corte de impostos para os varejistas**
 - **Subsídios em dinheiro para pequenas empresas**
 - Um mandato para fornecer **subsídio de doença** para pessoas que precisam se auto-isolar e um subsídio para cobrir os custos de subsídio de doença para pequenas empresas
 - Acesso ampliado aos **benefícios governamentais para trabalhadores independentes e desempregados.**

Austrália

A Austrália anunciou um **pacote de estímulo de US\$ 11,4** em 12 de março de 2020, incluindo:

- Pagamentos a **pequenas empresas para incentivar a contratação.**
- Pagamento único para pessoas que colecionam benefícios governamentais, como **benefícios para idosos ou veteranos.**
- **Subsídios comerciais a empresas de setores como o turismo**, que foram os mais atingidos pelo coronavírus

Itália

A Itália anunciou um **plano de US\$ 28 bilhões** em de março para ser dividido em dois pacotes de gastos separados. 51 Entre outras coisas, inclui:

- Adicionando dinheiro a um fundo que garante **empréstimos a pequenas e médias empresas.**
- Dinheiro para empresas que foram atingidas especialmente pelo vírus.
- Ajuda para trabalhadores que estão enfrentando demissões.

Coreia do Sul

A Coreia do Sul anunciou um **pacote de estímulo de US\$ 9,8 bilhões** em 3 de março de 2020. Entre outras coisas, inclui:

- **Subsídios para pequenas e médias empresas** para ajudar as empresas a pagar trabalhadores
- Subsídios de assistência à infância.
- **Reciclagem de emprego** para pessoas que perderam emprego.

Canadá

O Banco do Canadá anunciou uma série de medidas para fornecer estímulo monetário:

- Em 4 de março, **reduziu as taxas de juros em 0,50%**
- Em 12 de março, anunciou que estava expandindo suas **operações de compra e recompra de títulos.**
- Anunciou um corte não programado na taxa de juros de 0,50% em 13 de março .
- Em 16 de março, anunciou que estava ampliando o que poderia ser usado como garantia para operações compromissadas e também aumentou as compras de títulos garantidos por hipotecas.

Japão

O Japão aprovou dois pacotes de empréstimos para pequenas empresas, um **pacote de US\$ 4,6 bilhões** em fevereiro e **outro de US\$ 15 bilhões** em 11 de março para lares de idosos.

Em termos monetários, o Banco do Japão anunciou um aumento significativo no QE em 16 de março. Ele disse que dobraria a taxa que estava comprando ETFs de US\$ 56 bilhões por ano para US\$ 112 bilhões, além de aumentar as compras de empresas, títulos e papel comercial . Além disso, anunciou um novo programa de **empréstimos com juros de 0% para aumentar os empréstimos a empresas afetadas pelo vírus.**

França

Em 17 de março, o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, anunciou um **pacote de ajuda de US\$ 49 bilhões**, que inclui os seguintes itens:

- **Reduções substanciais nos impostos** de segurança social.
- **Benefícios de desemprego** para pessoas forçadas a trabalhar em meio período
- Um **fundo para ajudar os lojistas e os trabalhadores independentes.**
- Além disso, o ministro Le maire disse que **garantiria empréstimos bancários** de até US\$ 327 bilhões para ajudar as empresas.

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS ADOTADOS NO BRASIL



O Brasil também precisou tomar medidas para enfrentar os efeitos da pandemia em território nacional, considerando aspectos sociais, políticos e econômicos. Vale ressaltar que no front doméstico, a economia brasileira já estava em estado de convalescença por conta do período de recessão agravado à partir de 2014. Para fazer frente ao combate contra o novo coronavírus estão sendo adotadas as seguintes medidas:

- ❖ Política monetária expansionista, com **corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros** (Selic).
- ❖ Série de ações voltadas para ampliar a liquidez na economia, com aportes significativos.
- ❖ O Governo federal já anunciou mais de R\$ 300 bilhões em ações de enfrentamento da Covid-19 e seus efeitos econômicos.
- ❖ Apoio à população em **situação de vulnerabilidade social**.
- ❖ Votação de medidas para **flexibilização de regras trabalhistas** para manutenção de empregos.
- ❖ Prorrogação de **pagamentos de tributos para algumas categorias**.
- ❖ Redução de contribuições.
- ❖ Subsídio financeiro para **autônomos e trabalhadores autônomos/informais**.
- ❖ Suporte **financeiro aos estados e municípios**.

MEDIDAS DE COMBATE À COVID-19

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ESFORÇOS GOVERNAMENTAIS ADOTADOS NO BRASIL

Brasil

Apoio à população mais vulnerável (R\$ 83,4 bi)

- **Antecipação das duas parcelas do 13º de aposentados e pensionistas** do INSS para abril e maio (R\$ 46 bilhões)
- Antecipação do pagamento do abono salarial para junho (R\$ 12,8 bilhões)
- Transferência de valores não sacados do PIS/Pasep para o FGTS para permitir novos saques (R\$ 21,5 bilhões)
- **Reforço ao programa Bolsa Família (R\$ 3,1 bilhões)**
- Redução do teto de juros do empréstimo consignado para aposentados e pensionistas, e aumento da margem e do prazo de pagamento

Flexibilização das regras trabalhistas para manutenção de empregos:

- Adoção do teletrabalho (**trabalho à distância, como home office**)
- **Antecipação de férias individuais e concessão de férias coletivas**, com aviso ao trabalhador até 48 horas antes
- **Aproveitamento e antecipação de feriados**
- Regime especial de compensação de horas no futuro em caso de interrupção da jornada de trabalho
- Suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho
- O Ministério da Economia planeja também pagar um auxílio para os trabalhadores que recebem até 2 salários mínimos e forem afetados pela redução de jornada.
- Apoio ao pagamento de salários dos funcionários por três meses.

Prorrogação do pagamento de tributos e redução de contribuição

- **Prorrogar, por 6 meses, o prazo para pagamento dos tributos federais no âmbito do Simples Nacional.**
- Contribuições das empresas ao Sistema S serão reduzidas em 50% por 3 meses
- Adiamento por três meses do depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos trabalhadores.

Apoio financeiro para estados e municípios. (R\$ 88,2)

- **Transferência de R\$ 8 bilhões para gastos em saúde**
- **Transferência de R\$ 2 bilhões para gastos em assistencial social**
- Recomposição no valor de **R\$ 16 bilhões para o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM)**
- Suspensão das dívidas dos estados com a União (R\$ 12,6 bilhões)
- Renegociação de dívidas de estados e municípios com bancos (R\$ 9,6 bilhões)
- Operações com facilitação de créditos, no valor de R\$ 40 bilhões

Coronavoucher

- Auxílio para trabalhadores de valor médio de **R\$ 600 mensais, para profissionais autônomos e informais** (R\$ 5 bi).

Ampliação da liquidez nos mercados. (R\$ 1,2 tri)

- liberação adicional de **R\$ 68 bilhões em depósitos compulsórios**, além do valor de R\$ 135 bilhões anunciado em fevereiro
- estudo de permissão de empréstimo do BC aos bancos com lastro em Letras Financeiras de carteiras de crédito securitizadas (impacto potencial de R\$ 670 bilhões)
- flexibilização das regras das LCA (Letras do Crédito do Agronegócio), dando mais liberdade às instituições para definirem destinação dos recursos captados com esse papel
- **recompra provisória de títulos da dívida externa**
- novo Depósito a Prazo com Garantias Especiais (NDPGE) para captações de bancos
- empréstimo com lastro em debêntures (título de dívida corporativa)

Oferta de crédito e expansão monetária

- O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) anunciou a **suspensão de cobrança de empréstimos por 6 meses**, além de uma injeção de R\$ 55 bilhões na economia para reforçar o caixa de empresas. O recurso será **ofertado por meio de linhas de crédito**. Outros bancos também ampliaram a oferta de crédito.
- **Copom reduziu a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 p.p.**, passando de 4,25% para 3,75% ao ano.



PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

IMPACTOS DA COVID-19

- ❖ Os efeitos econômicos da pandemia ainda não são totalmente claros no Brasil e no mundo. Tudo depende do quão efetivas serão as medidas para conter a doença e para mitigar os efeitos negativos sistêmicos na economia.
- ❖ Outro ponto importante, tem relação com a capacidade do governo em responder de forma eficiente as camadas mais vulneráveis da população, bem como ao setor produtivo, especialmente os pequenos negócios, garantindo condições de sobrevivência das empresas.
- ❖ As maiores preocupações em termos econômicos são que o resultado pós pandemia acarrete no aumento da mortalidade de empresas, queda acentuada do consumo das famílias, elevação da já alta taxa de desemprego e desequilíbrio fiscal a ponto de inviabilizar quaisquer ações anticíclicas.
- ❖ No setor externo, a previsão é de redução do comércio internacional, queda maiores no preço das commodities e fuga de capital em função incerteza elevada, levando a uma possível recessão mundial.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

IMPACTOS DA COVID-19

As previsões até o momento indicam que o pico de infectados ocorre entre 60 e 90 dias depois do primeiro caso registrado.

Desde modo, especialistas citam alternativas possíveis para o enfrentamento da pandemia.

A
Melhor cenário

Os governos e as entidades multilaterais respondem de forma colaborativa ao problema, oferecendo estímulos financeiros e fiscais para empresas em dificuldade e a população não só reconhece isso, como colabora de forma ativa, evitando o pânico.

B
População em pânico

Os governos respondem de forma adequada (A), mas a população entra em pânico, aprofundando e alongando o tempo das consequências negativas para a economia.

C
Ações governamentais desajustadas

Os governos fecham fronteiras, dificultam o comércio internacional, estimulam o preconceito contra estrangeiros, minimizam a gravidade da crise e procuram fazer um uso político-eleitoral da epidemia, mas a maior parte da população permanece calma.

D
Pior cenário

Além da reação negativa por parte dos governos (C), e a população também não faz a sua parte (A) e há piora significativa do ambiente social, político e econômico.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

IMPACTOS DA COVID-19

Apesar da carência de previsões mais consistentes, é previsível que a economia brasileira enfrente uma nova recessão, que tenderá ser mais grave de sua história. Especialistas projetam que o recuo do PIB deve ficar entre 0,7% a 4,4%.

No estudo das crises, as economias podem apresentar os seguintes comportamentos:

- ❖ **Desempenho em V:** Cenário de choque clássico da economia real, sugere uma curta e aguda contração econômica, seguida de recuperação acelerada e igualmente intensa, e retorno produção no nível pré-crise.
- ❖ **Desempenho em U:** Cenário que apresenta uma recessão prolongada e moderada, ocorre perda permanente de produção, mas com retomada do nível de produção ao patamar anterior a crise.
- ❖ **Desempenho em W:** Caracteriza um movimento do tipo double-dip (duplo mergulho), quando é observado um curto período de crescimento econômico após um período recessivo, que por sua vez é sucedido por uma nova queda.
- ❖ **Desempenho em L:** Ocorre se a economia passa muitos anos sem crescimento, caracterizando um tipo mais severo de recessão, sendo que o país não recupera o nível de produção ao patamar anterior a crise.

V

U

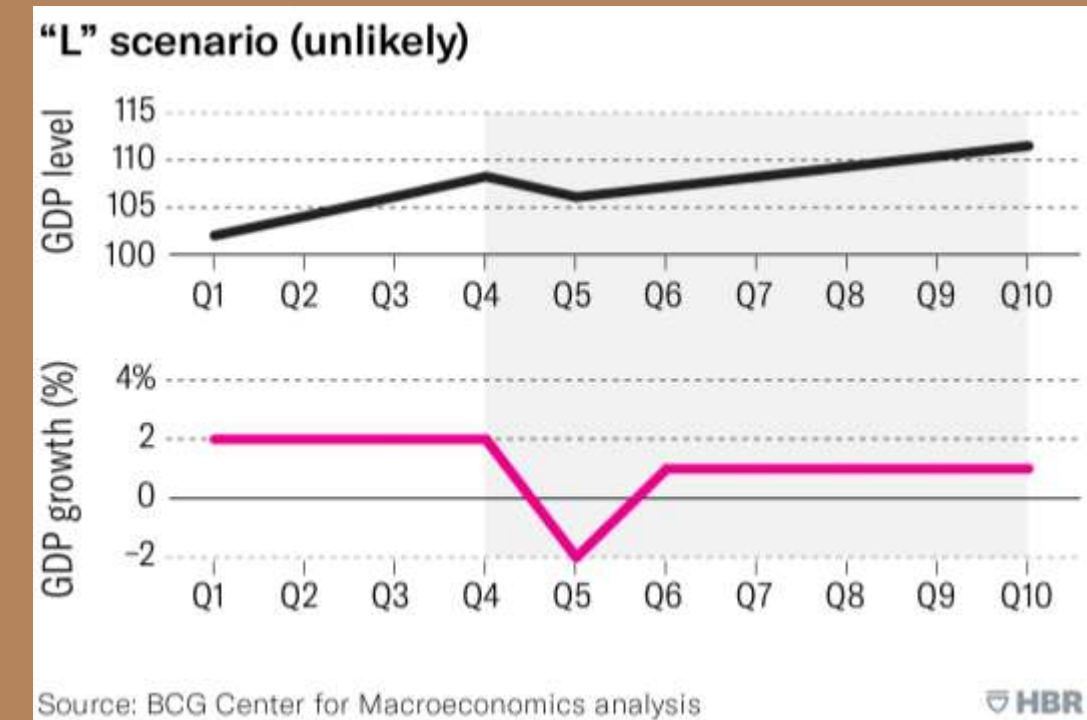
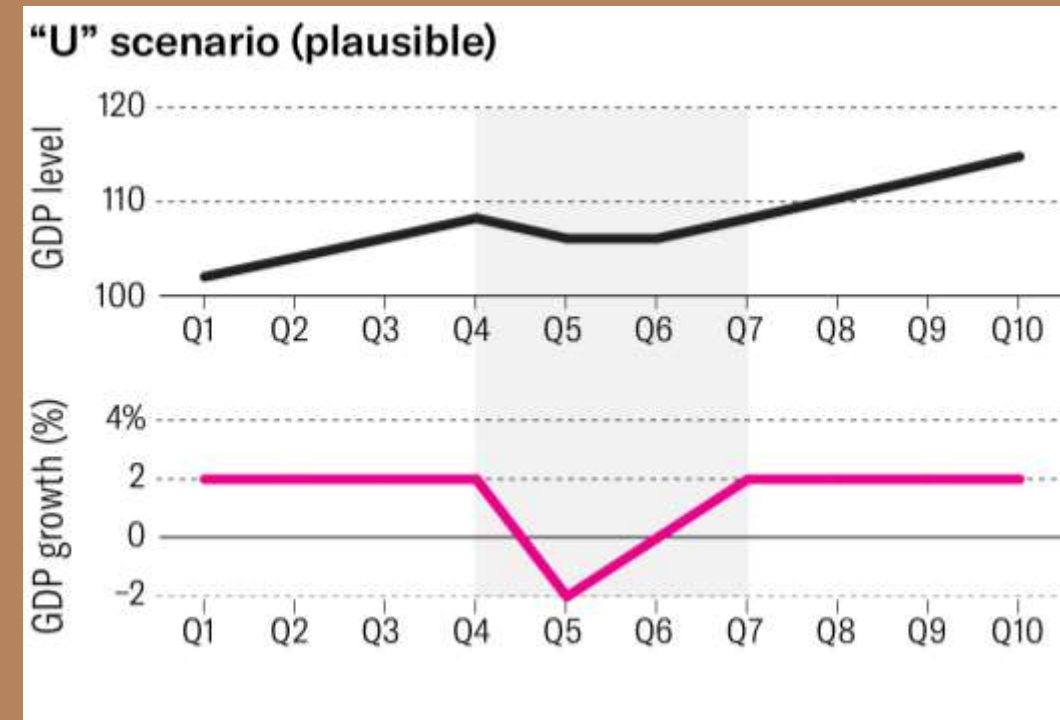
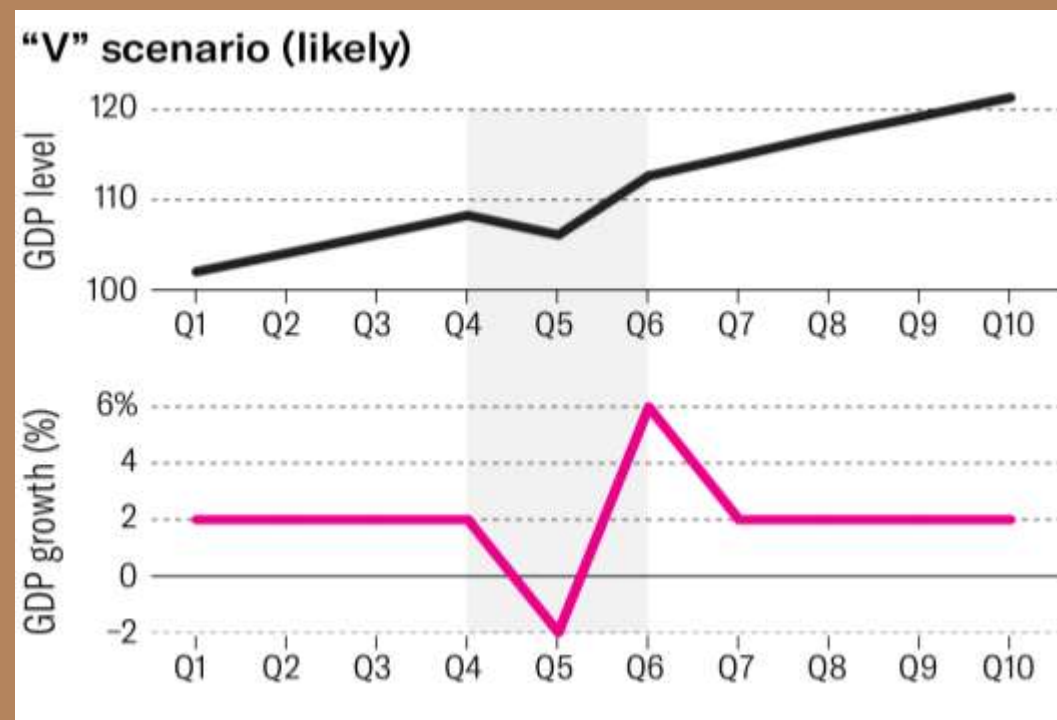
W

L

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

IMPACTOS DA COVID-19

Cenários possíveis para a recessão que os países deverão enfrentar



Nos gráficos acima é possível identificar o tempo estimado de duração de cada um dos cenários. Sendo que em V, espera-se recuperação em 2 trimestres; em U retorna a normalidade após 4 trimestres; e em L não apresenta retomada em médio prazo. O cenário em W é o menos provável na visão de alguns especialistas. O cenário em V é a aposta mais provável neste momento, mas devido a imprevisibilidade frente a solução definitiva contra a COVID-19, os cenários em U e L também são factíveis, inclusive, para a economia brasileira.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

DECLÍNIO DAS PREVISÕES DE CRESCIMENTO MUNDIAL

Os indicadores da economia mundial estão sendo atualizados a todo o momento. Projeções do início de março apontavam para um crescimento de 2,6% do PIB Mundial, em 2020. Uma projeção publicada no final de março aponta recessão (-0,4%) para este ano. Isso é reflexo das incertezas em relação ao combate à pandemia, uma vez que não se sabe quanto tempo será necessário para que a situação se normalize.

Atualização das previsões em 26/03/2020

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mundo	3,3	3,7	3,7	3,0	-0,4	6,1
EUA	1,6	2,4	2,9	2,3	0,1	4,6
Zona do Euro	1,9	2,7	1,9	1,2	-2,2	4,6
Japão	0,5	2,2	0,3	0,8	-1,5	2,2
China	6,8	6,9	6,7	6,2	3,3	8,2

Fonte: Itaú

Previsões em 10/03/2020

Indicadores internacionais (2016 - 2020)					
	2016	2017	2018	2019	2020*
PIB Global					
Mundo	3,4	3,8	3,6	2,9	2,6
Países Desenvolvidos	1,7	2,3	2,2	1,6	1,2
Estados Unidos	1,6	2,2	2,9	2,3	1,8
Área do Euro	1,8	2,3	1,8	1,1	0,6
Reino Unido	1,8	1,8	1,4	1,0	1,0
Japão	0,6	1,9	0,8	0,9	0,1
Países Emergentes	4,6	4,8	4,5	3,9	3,5
China	6,7	6,8	6,5	6,1	5,1
América Latina	-0,6	1,2	1,0	0,3	1,2

Fonte: Bradesco

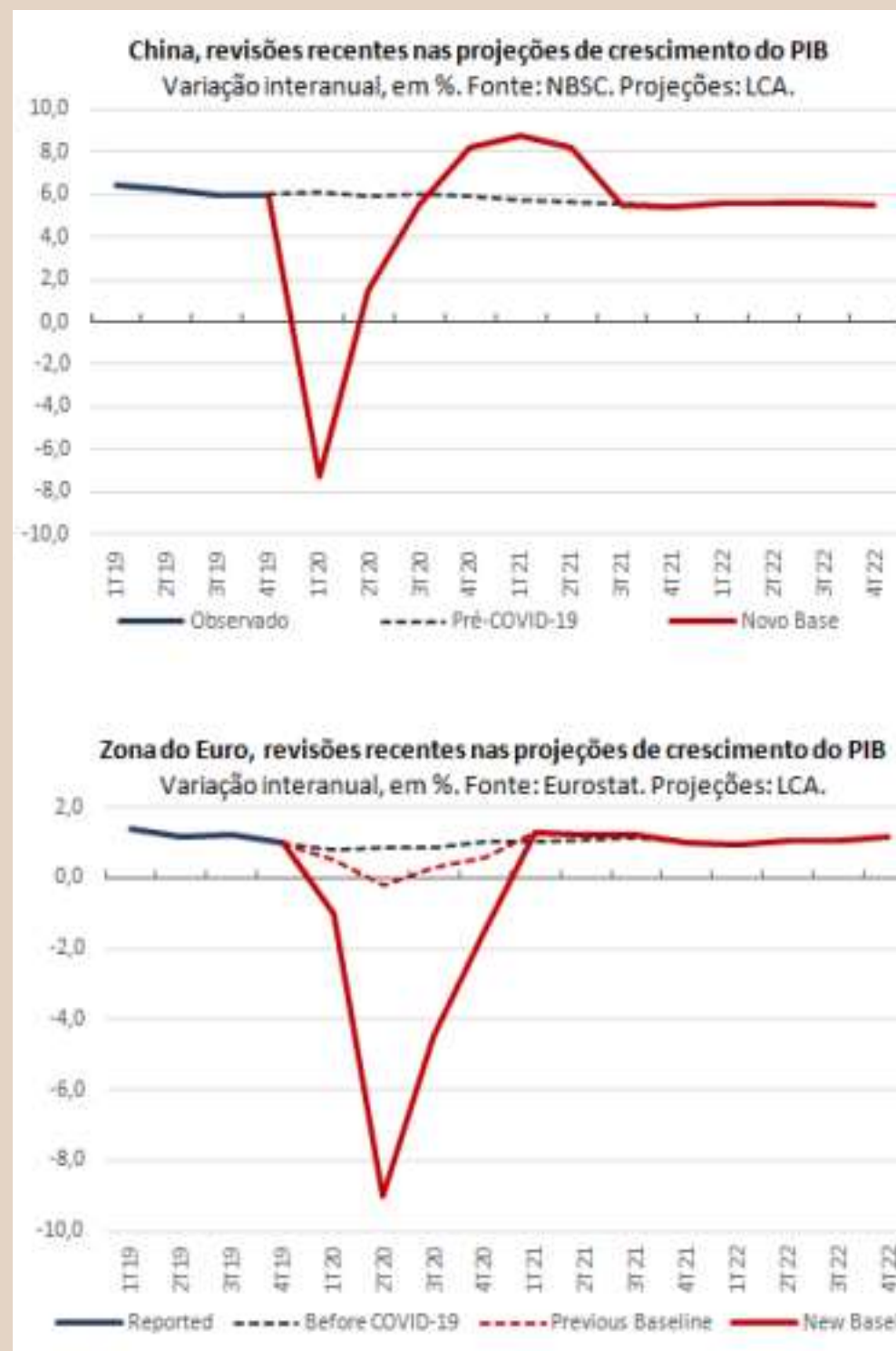
PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

DECLÍNIO DAS PREVISÕES DE CRESCIMENTO MUNDIAL

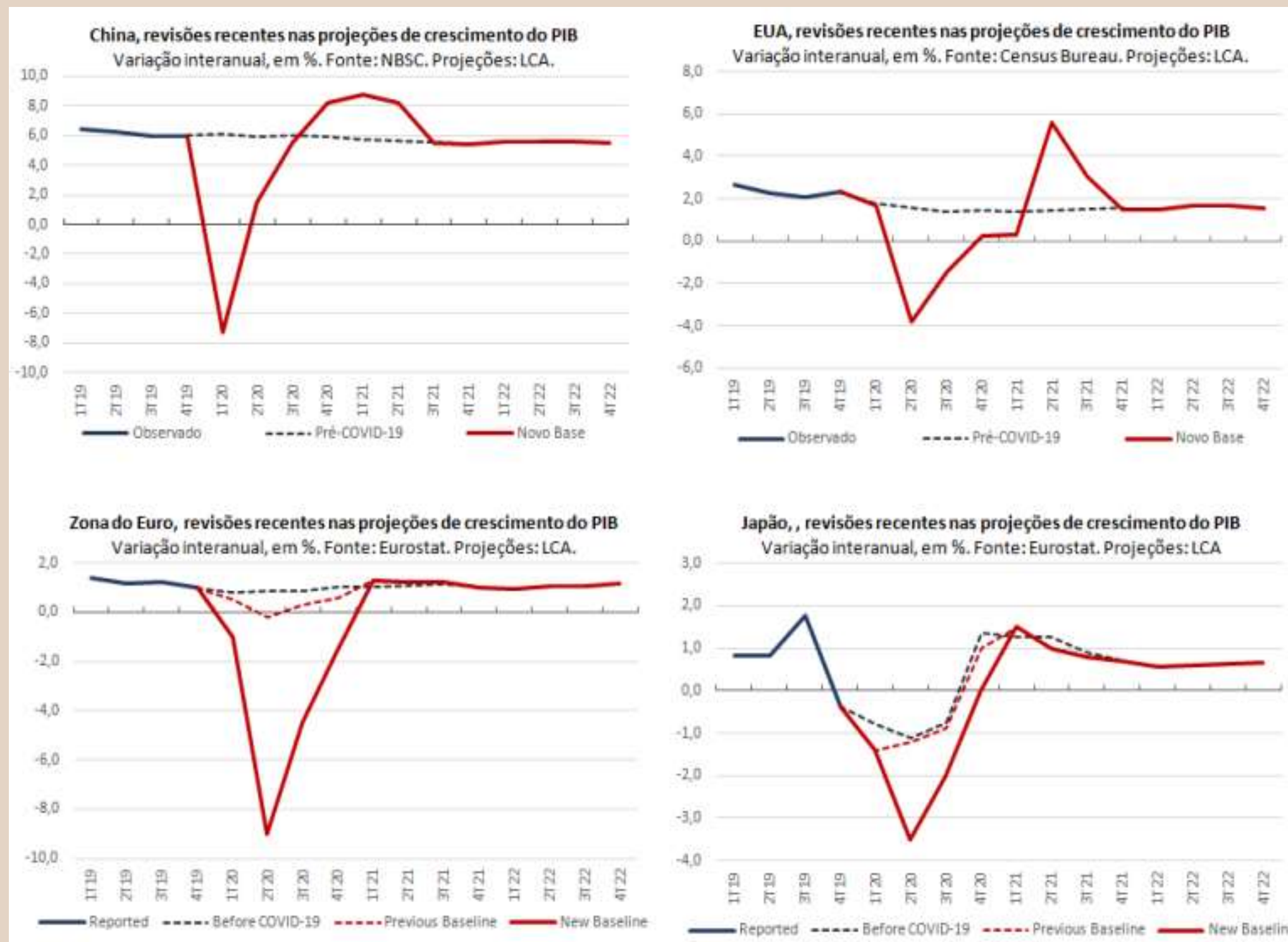
Mesmo com as constantes revisões baixistas em relação ao PIB global, as apostas são de uma recuperação rápida da economia. China e EUA ainda conseguirão conseguir recuperar parte do que foi perdido no período recessivo (curva em V).



Fonte: Itaú



Fonte: LCA



PROJEÇÕES ECONÔMICAS MUNDIAL

PREVISÕES ADVERSAS PARA A ECONOMIA MUNDIAL

Em relação ao mercado de trabalho, estimativas da Organização Internacional do Trabalho – OIT apontam que atualmente há no mundo cerca de 188 milhões de desempregados. Com o cenário pós COVID-19, a organização considera as seguintes estimativas:

- ❖ Cenário Moderado: 5,3 milhões de desempregados a mais no mundo.
- ❖ Cenário Pessimista: incremento do desemprego, em quase 25 milhões de desempregados a mais.

A OIT estima ainda que, entre 8,8 milhões e 35 milhões a mais de pessoas estarão trabalhando em situação de pobreza em todo o mundo, em comparação com a estimativa original para 2020 (que previa uma diminuição de 14 milhões).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, considera que a recuperação econômica não será rápida, e que o cenário de recuperação seja em uma curva em V. Caso as medidas sejam adotadas de forma rápidas e contumaz, o mundo terá um cenário de curva em U, evitando assim a catastrófica curva em L.

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

PREVISÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

Projeções no escuro

Cenários do Ibre para o desempenho do PIB em 2020 - em %



Fonte e elaboração: Ibre-FGV. *Na comparação com o trimestre anterior, feitos os ajustes sazonais

Conforme esperado, o Brasil segue a tendência mundial, com contração já contratada.

Os estudos mais recentes apontam:

- ❖ Nos **cenários mais otimistas** acreditam em decréscimo de -0,5% ou até crescimento de 0,1%.
- ❖ Nos **cenários mais pessimistas**, o produto deve encolher entre -2,0% e -3,4%.
- ❖ No **cenário mais provável** haverá queda variando entre -0,7% e -1,3%.

	2020P	2021P
Atividade econômica		
PIB (%)	-0,7	5,5

Fonte: Itaú

Quadro 1 Cenários para a economia brasileira

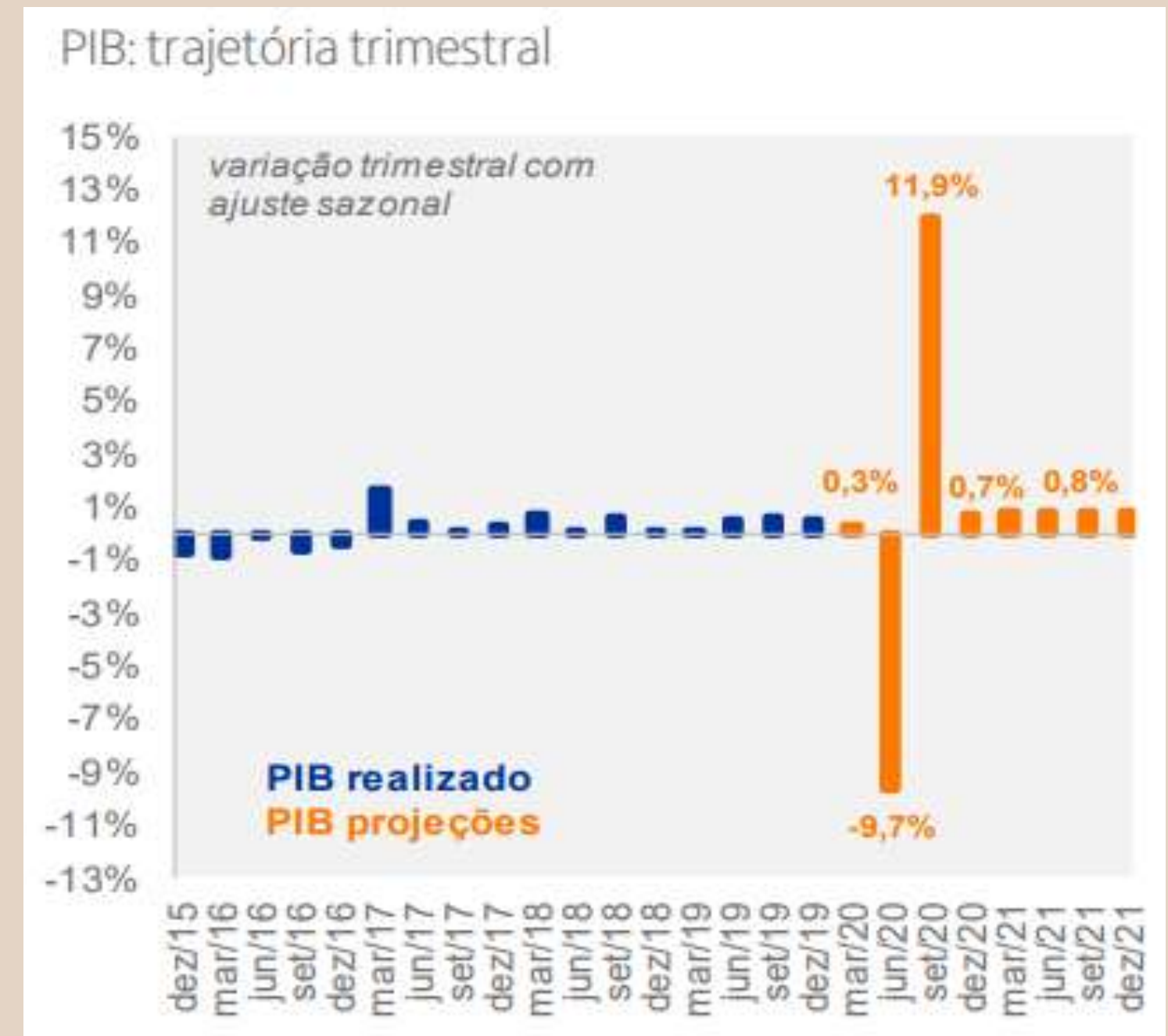
	Cenário Pessimista	Cenário Base	Cenário Otimista
1º Tr	0,0%	0,0%	0,0%
2º Tr	-5,2%	-3,2%	-2,0%
3º Tr	-0,6%	0,1%	0,2%
4º Tr	0,0%	0,8%	0,4%
2020	-3,4%	-1,3%	-0,5%

Fonte: GO Associados

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

PREVISÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

- ❖ Dentre as medidas que tiveram melhores efeitos para conter a propagação do surto de Covid-19 na China e em vários países do mundo, **o isolamento social tem impactos importantes no PIB** do país. A expectativa do Banco Itaú é de uma forte desaceleração no segundo trimestre de 2020, com recuperação forte da atividade econômica já no terceiro trimestre.
- ❖ Contudo, os **efeitos do lockdown tenderão a ser maiores e mais severos**, quanto maior for a **adesão de estados e municípios, e quanto maior for o tempo necessário** para conter a epidemia.



Fonte: Itaú

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

PREVISÕES SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA

A expectativa do mercado para os principais indicadores econômicos do país em 2020 ainda estão no campo otimista. A expectativa é que a **taxa de desemprego aumente entre 0,4 a 1,5 pontos percentuais**, em relação a taxa atual. O Bacen deverá aproveitar a baixa **inflação neste ano (entre 2,9% e 3%)** e continuar cortando a **taxa Selic (entre 3,25% e 3,75%)**. O superávit fiscal deverá situar entre -2,3% e -3,1% do PIB, mas com o avançar das reformas e perspectivas de privatizações, o mercado prevê **redução para 0,8% do PIB em 2021**.

Por fim, a aposta é que o **real continue desvalorizado** frente ao dólar, mas com uma redução para R\$4,60 por um dólar americano.

	2020P	2021P
Atividade econômica		
PIB (%)	-0,7	5,5
Desemprego (%) – Dezembro (PNAD cont.)	11,4	11,0
Inflação		
IPCA (%)	2,9	3,3
Política monetária		
Taxa SELIC (%)	3,25	3,75
Fiscal		
Superávit primário (% PIB)	-3,1	-0,8
Balança de pagamentos		
Câmbio - Dezembro	4,60	4,15
Conta corrente (% PIB)	-3,0	-2,6

Fonte: Itaú

	2020P
Produto	
Crescimento real (Var. %)	-1,30
Agropecuária (Var. %)	0,10
Indústria (Var. %)	-4,70
Serviços (Var. %)	0,35
Mercado de Trabalho	
Taxa de Desemprego - PNAD Contínua (% média no ano)	12,5
Finanças públicas	
Resultado primário - Governo Central (R\$ bilhões)	-178,0
Resultado primário - Governo Central (% do PIB)	-2,3%
Dívida bruta do Governo Geral (% do PIB)	80,2%
Inflação	
IPCA (var. % acum. no ano)	3,00
IGP-M (var. % acum. no ano)	4,76
Juros	
Selic (% final do período)	3,75

Fonte: Go Associados

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES



IMPACTOS ESPERADOS NO SETOR PRODUTIVO

PREVISÕES PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

A história evidencia que, de modo, geral todas as nações já passaram por diversos momentos de crises. São movimentos cíclicos de toda economia. No caso dessa crise recente, que tem características peculiares citadas ao longo do trabalho, a evolução da pandemia tem forçado mais países a adotar medidas de *lockdown*. Apesar da importância médico-sanitária, a iniciativa afeta profundamente a economia dos países. No Brasil não é diferente. As projeções indicam paralização entre 60 e 90 dias, período que pode se estender caso os surtos nos país não for controlado.

Além do sistema de saúde, outros setores sofreram impactos. Nesse contexto é preciso atentar especialmente para a realidade dos empresários de Micro e Pequenas Empresas, Microempreendedores Individuais, Produtores Rurais (Agricultura Familiar), trabalhadores autônomos e informais, além dos trabalhadores que por ventura poderão perder seus postos de trabalho com o agravamento da situação.

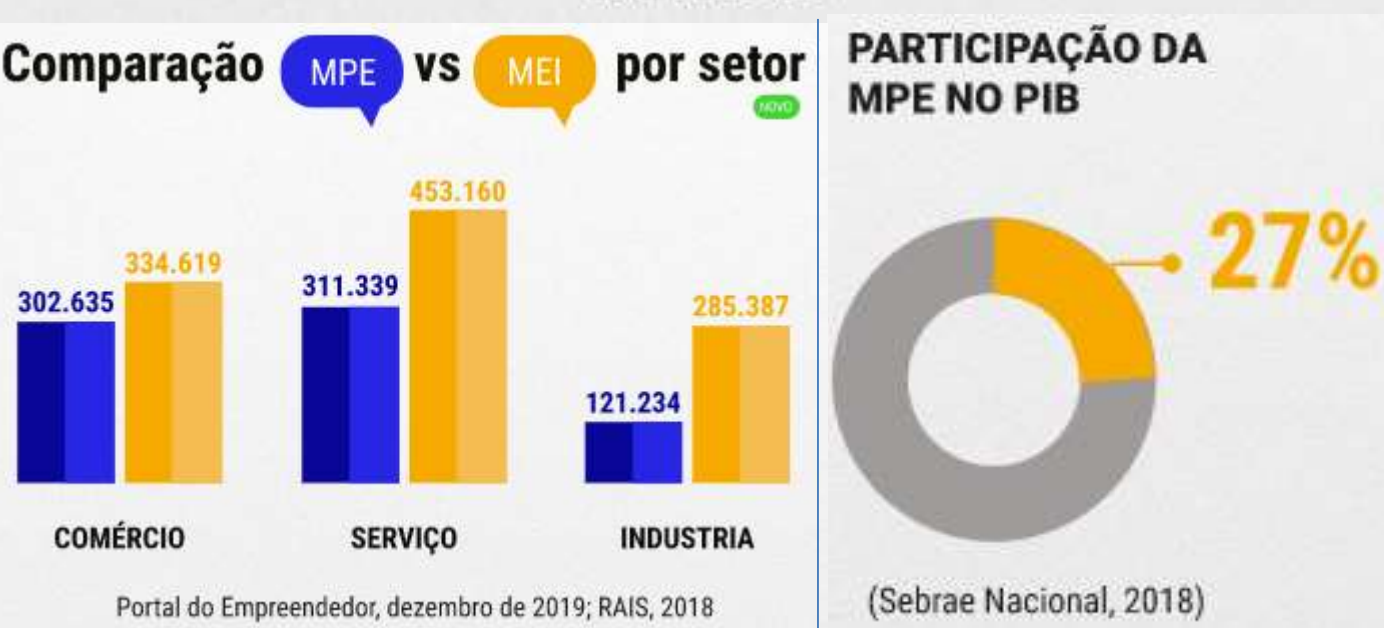
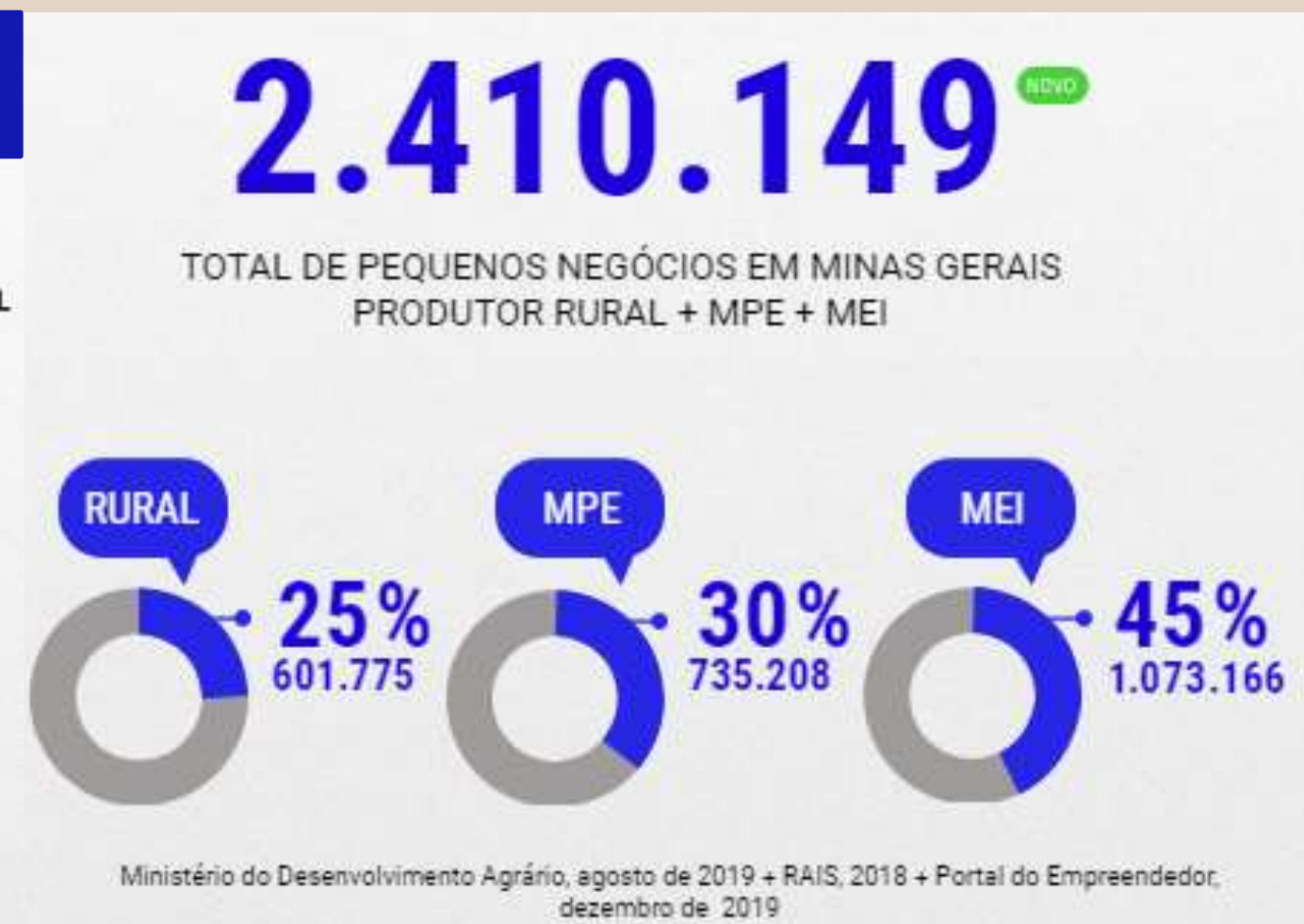


IMPACTOS ESPERADOS NO SETOR PRODUTIVO

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS

- ❖ Os Pequenos Negócios desempenham papel chave em qualquer economia. Em Minas Gerais esses empreendimentos somaram 2.410.149 unidades em 2018. As MPE, que representam 99,2% do total de empresas formais no estado, geraram 2,9 milhões de postos de trabalho (61% do total da força de trabalho formal), e R\$ 3 bilhões em salários e gratificações (48% do total).
- ❖ Esse segmento agrega ao PIB do estado cerca de 27% de tudo que é produzido.
- ❖ Em Minas Gerais o MEI ultrapassou a marca de 1 milhão de registros em 2019. Os Produtores Rurais, que representam a Agricultura Familiar, somaram mais de 601 mil registros no estado mineiro.

Pequenos Negócios e MG



IMPACTOS ESPERADOS NO SETOR PRODUTIVO

PREVISÕES PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

- ❖ Mesmo com a ajuda do governo, haverá uma redução na atividade econômica – o impacto tende a ser intenso sobre os pequenos negócios.
- ❖ Espera-se uma alta na taxa de desocupação, e conseqüentemente uma elevação da informalidade e da abertura de novas empresas, principalmente na formalização de MEI – as pessoas tendem buscar no empreendedorismo (por necessidade) uma alternativa para o desemprego.
- ❖ Se as medidas do governo se mostrarem suficientes para recuperação econômica, as MPE tendem a repor postos de trabalho simultaneamente com a reação da economia;
- ❖ A pandemia criou uma necessidade latente da revisão dos custos das empresas. Os custos fixos precisam ser cada vez menores, e as possibilidades para sua redução podem estar na “servitização” e na terceirização de processos.
- ❖ Diante de uma crise econômica eminente, pequenos negócios ligados a economia solidária e afins devem ganhar mais projeção, pois possuem ações voltadas para resolução de problemas e suporte, muitas vezes, voltadas para as camadas mais vulneráveis da população.
- ❖ Trabalhadores autônomos e informais, como também os pequenos negócios tendem a migrarem fortemente para uma transformação digital, tanto na forma de comercializarem como na forma de gerenciarem seus negócios, pois o confinamento fortaleceu uma série de hipóteses de negócios e opções on-line que já vinham sendo discutidas.

IMPACTOS ESPERADOS NO SETOR PRODUTIVO

PREVISÕES PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

- ❖ Como as cadeias globais de fornecimento foram atingidas, houve um questionamento da viabilidade da sua manutenção, uma que vez, em momentos de crise elas são paralisadas – com a ajuda de ferramentas digitais as empresas podem passar a fornecer partes desses insumos que são importados.
- ❖ Com a pandemia do COVID-19 a população precisou mudar a forma como interagem, vivem e trabalham, além de hábitos de consumo. É possível que o padrão de consumo se altere depois desse processo, como por exemplo parte das pessoas passarem a realizar compras em supermercados on-line, consumirem mais conteúdo on-line para formação, entretenimento, e mentoria para atividades físicas, meditação, yoga e outras.
- ❖ O serviço home office pode ganhar mais adeptos após a crise.
- ❖ Já estabelecido na reforma trabalhista, várias empresas conseguiram testar este modo de trabalho;
- ❖ Existe a possibilidade de revisão em contratos comerciais e trabalhistas, pois a realidade vivida neste ano pode se tornar algo comum ao mundo;
- ❖ O mercado de higiene e limpeza deve continuar em alta, mesmo depois do surto, pois uma vacina efetiva contra o coronavírus pode levar até 5 anos para ser criada;
- ❖ As empresas também poderão contratar mais freelances para reduzir o custo com mão-de-obra especializada.



UNIDADE DE INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Felipe Brandao

Bárbara Castro

Breno Fernandes

Luander Falcão

Rafael Cunha

www.sebrae.com.br/minasgerais
0800 570 0800

